UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE BIOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Produção de peptídeos bioativos a partir do colágeno isolado de dourado (*Coryphaena hippurus*)

NATHALIA ALBUQUERQUE ROBERTO

RECIFE
2017

NATHALIA ALBUQUERQUE ROBERTO

Produção de peptídeos bioativos a partir do colágeno isolado de dourado (*Coryphaena hippurus*)

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Ranilson de Souza Bezerra
Co-orientadora: Prof.ª Drª. Ana Lucia Figueiredo Porto

RECIFE

2017

Catalogação na Fonte:
Bibliotecário Bruno Márcio Gouveia, CRB-4/1788

Roberto, Nathalia Albuquerque

Produção de peptídeos bioativos a partir do colágeno isolado de dourado (*Coryphaena hippurus*) / Nathalia Albuquerque Roberto. – Recife: O Autor, 2017.

69 f.: il.

Orientadores: Ranilson de Souza Bezerra, Ana Lucia Figueiredo Porto
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. Programa de Pós-graduação em Biologia, 2017.
Inclui referências e anexos

1. Peptídeos 2. Colágeno 3. Peixes - Criação I. Bezerra, Ranilson de Souza (orient.) II. Porto, Ana Lucia Figueiredo (coorient.) III. Título.

672.65 CDD (22.ed.) UFPE/CB-2017-171

NATHALIA ALBUQUERQUE ROBERTO

Produção de peptídeos bioativos a partir do colágeno isolado de dourado (*Coryphaena hippurus*)

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Ranilson de Souza Bezerra
Co-orientadora: Prof.ª Drª. Ana Lucia Figueiredo Porto

Aprovada em: 22/02 /2017

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Ranilson de Souza Bezerra (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco -UFPE

_____
Dr. Vagne de Melo Oliveira (Examinador Externo)

_____
Dr. ª Marcia Nieves Carneiro da Cunha (Examinador Externo)

À minha família

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu bom Deus pelo dom da vida e por sua abundante graça em meio ao caos.

Aos meus pais e irmão, por todo amor, suporte e incentivo durante as dificuldades que enfrentamos jutos nesses anos.

Aos meus orientadores Prof. Ranilson Bezerra, Prof.ª Ana Porto e Prof. Vagne Oliveira, pela oportunidade, confiança e dedicação na orientação deste trabalho.

À Banca Examinadora, titulares e suplentes, pelas críticas e sugestões na melhoria deste trabalho.

Aos funcionários do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCB/UFPE) e do Departamento de Bioquímica, por todo auxílio durante esses dois anos de Mestrado.

Agradeço aos colegas de trabalho do LABENZ e LABTECBIO, com os quais tive a oportunidade de conviver e compartilhar conhecimentos. Sou muito grata por todos momentos compartilhados, e certamente levarei vocês eternamente no meu coração. Em especial, quero deixar registrado meu agradecimento a Rafael Azevedo, Flávia Thuane, Robson Coelho, Márcia Carneiro e Lidiane Nascimento por toda ajuda durante a realização dos experimentos, que permitiram a conclusão dessa minha etapa acadêmica.

À colônia de pescadores do Janga (Paulista-PE), na pessoa de “Seu Nado” pela receptividade e colaboração.

Por fim, agradeço aos meus familiares e amigos externos a essa “vida acadêmica”, por todo apoio, momentos de descontração e incentivo.

“Tenho a impressão de ter sido uma criança brincando à beira-mar, divertindo-me em descobrir uma pedrinha mais lisa ou uma concha mais bonita que as outras, enquanto o imenso oceano da verdade continua misterioso diante de meus olhos” (Isaac Newton).

RESUMO

Os resíduos de processamento de peixe são uma importante fonte de recursos subutilizados que apresentam potencial para diversas aplicações biotecnológicas. A espécie *Coryphaena hippurus*, conhecida no Brasil como dourado, representa um importante recurso pesqueiro com uma ampla distribuição global. O colágeno, é uma proteína fibrosa encontrada em todo o reino animal, que possui uma variedade de aplicações industriais, principalmente nos setores farmacêutico, de cosméticos e alimentos. Devido aos baixos riscos de transmissão de doenças, alto rendimento nos processos de extração e ausência de toxicidade, organismos aquáticos têm se destacado como uma alternativa frente ao colágeno comercial (obtido a partir de animais terrestres). Assim, o presente trabalho teve por objetivo produzir peptídeos bioativos através da hidrólise do colágeno isolado da pele de dourado (*C. hippurus)*, empregando colagenase extraída de suas vísceras intestinais. O rendimento da extração do colágeno ácido solúvel (ASC) e pepsino solúvel (PSC) foi de 43% e 3%, respectivamente. A SDS-PAGE do ASC e PSC apresentaram padrão de bandas semelhante ao encontrado na literatura para amostras de colágeno, com cadeias α 1 e α 2, bem como cadeia β. O espectro de absorção ultravioleta (UV) de ambos colágenos apresentou absorção máxima a 230 nm. A solubilidade de ASC e PSC foi maior na faixa de pH ácida, alcançando seu máximo em pH 1 e 2, respectivamente. A solubilidade do ASC foi superior em baixas concentrações de NaCl, apresentando diminuição da solubilidade em concentrações acima de 1%. Os espectros FTIR do ASC e PSC exibiram picos característicos de Amida I, II, III bem como amida A e B, semelhantes a colágenos do tipo I de outros peixes. Os resultados obtidos neste estudo indicam a possibilidade de obtenção de proteases e colágeno do tipo I a partir da pele do dourado para a produção de peptídeos bioativos.

Palavras-chave: Colágeno. *Coryphaena hippurus*. Dourado. Resíduos. Peptídeos de colágeno.

ABSTRACT

Fish processing wastes are an important source of underutilized resources that have potential for various biotech applications. The species *Coryphaena hippurus*, represents an important fishery resource with a wide global distribution. Collagen is a fibrous protein found throughout the animal kingdom, which has a variety of industrial applications, mainly in the pharmaceutical, cosmetics and food industries. Due to the low risks of disease transmission, high yields in the extraction processes and absence of toxicity, aquatic organisms have stood out as an alternative against commercial collagen (obtained from terrestrial animals). Therefore, the present work aimed to produce bioactive peptides through the hydrolysis of collagen isolated from the skin of gold (C. hippurus), using collagenase extracted from its intestinal viscera. The extraction yield of ASC and PSC was 43% and 3%, respectively. The SDS-PAGE of the ASC and PSC presented bands pattern similar to that found in the literature for samples of collagen, with α 1 and α 2 chains, as well as β chain. The ultraviolet (UV) absorption spectrum of both collagens showed maximum absorption at 230 nm. The solubility of ASC and PSC was higher in the acid pH range, reaching its maximum at pH 1 and 2, respectively. The solubility of the ASC was higher at low NaCl concentrations, with a decrease in solubility at concentrations above 1%. FTIR spectra of ASC and PSC exhibited characteristic peaks of Amide I, II, III as well as amide A and B, similar to type I collagens of other fish. The results obtained in this study indicate the possibility of obtaining proteases and type I collagen from the skin of gilt for the production of bioactive peptides.

KEYWORDS: Collagen. *Coryphaena hippurus*. Dolphinfish. Wastes. Collagen Peptides.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Produção e utilização da pesca e aquicultura mundial 16
FIGURA 2 - Produção de pescado nas Regiões brasileiras no período de 2007 a 2010 17
FIGURA 3 - Produção global do *Coryphaena hippurus* de 1950 a 2014 19
FIGURA 4 - *Coryphaena hippurus* Linnaeus, 1758 20
FIGURA 5 - Mapa de distribuição de *Coryphaena hippurus* 21
FIGURA 6 - Estrutura do colágeno. 22

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

(t) – toneladas

µg - Micrograma

µL - Microlitro

ASC - Colágeno ácido solúvel

ATPS – aqueous two-phase system

Azocoll – Azo dye-impregnated collagen.

BSE - Encefalopatia espongiforme bovina

Da - Dalton

FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura

IUCN - União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais

kDa – Quilo Dalton

MPA - Ministério da Pesca e Aquicultura

PEG – polietilenoglicol

pH - Potencial Hidrogeniônico

PPG - polipropilenoglicol

PSC - Colágeno pepsino solúvel

SDFA – sistema de duas fases aquosas.

SDS - Sódio dodecil sulfato

SDS-PAGE - Eletroforese em gel de poliacrilamida utilizando SDS

TSE - Encefalopatia espongiforme transmissível

U/mg - Unidades de atividade enzimática por miligrama

U/mL - Unidades por mililitro

UV-vis - Ultravioleta visível

v/v - Volume/volume

w/v - Peso/volume

TCA - Ácido tricloroacético

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 16
2.1 Produção de pescado 16
2.2 Recuperação de resíduos do processamento do pescado 18
2.3 Produção do *Coryphaena hippurus* 18
2.4 Classificação taxonômica do Dourado 19
2.5 Biologia do *Coryphaena hippurus* 19
2.6 Colágeno 21
2.7 Colagenases 24
2.8 Extração e purificação de proteases com propriedades colagenolíticas 25
3 OBJETIVOS 27
3.1 Geral 27
3.2 Específicos 27
REFERENCIAS 28
ARTIGO - Production of bioactive peptides from collagen isolated from common dolphinfish (*Coryphaena hippurus*) 33
1. Introduction 36
2. Material and Methods 37
2.1. Collection and storage of samples 37
2.2. Pretreatment of skin 37
2.3. Extraction of acid soluble collagen (ASC) 37
2.4. Extraction of pepsin soluble collagen (PSC) 38
2.5. SDS–polyacrylamide gel electrophoresis (SDS–PAGE) 38
2.6. UV absorption spectrum 38
2.7. FTIR analysis 39
2.8. Effect of pH on solubility 39
2.9. Effect of NaCl on solubility 39
2.10. Collagenolytic protease extraction steps and protein determination 39

2.11. Hydrolysis of collagen by collagenolytic protease 40

3. Results and Discussion 40

3.1. Yield of ASC and PSC from the skin of C. hippurus 40

3.2. SDS–polyacrylamide gel electrophoresis (SDS–PAGE) 41

3.3. UV absorption spectrum 41

3.4. FTIR analysis 42

3.5. Effect of pH and NaCl concentration on collagen solubility 42

3.6. Assay for substrate specificity: pre-purified enzyme 43

Conclusion 43

References 44

CONSIDERAÇÕES FINAIS 56

ANEXOS – Normas do periódico "Food Hydrocolloids" 57

1 INTRODUÇÃO

A indústria pesqueira é uma das principais fontes de meios de subsistência para a população mundial e tem apresentado um constante crescimento, impulsionado, principalmente, pela necessidade de suprir a demanda mercado consumidor. Seguindo esta tendência, nos últimos 10 anos, o Brasil apresentou um crescimento de 16.9% na produção de pescado, e atualmente ocupa a 10ª posição do ranking mundial com um patamar de 266.042 milhões de toneladas (t) registrado, em 2012 (FAO, 2014).

O aumento da produção de pescado é concomitante a produção de resíduos, seja através da captura artesanal ou das etapas industriais de processamento, que incluem materiais como vísceras digestivas, ossos, pele, escamas, nadadeiras e cabeças, representando aproximadamente 70% do peso total do peixe (KOMKLAO, 2008). Outrora, já foram considerados de baixo valor e utilizados como alimento para animais de criação, na produção de silagem e fertilizantes ou jogados fora. Entretanto, nas últimas duas décadas, os subprodutos do pescado têm apresentado potencial para serem utilizados para diversos fins, como na produção de alimentos, biodiesel/biogás, produtos dietéticos, produtos farmacêuticos (incluindo óleos), pigmentos naturais (após extração), cosméticos, e outros processos industriais (FAO, 2016).

As vísceras digestivas dos peixes são uma excelente fonte de enzimas especializadas como pepsina, tripsina, quimotripsina e colagenases, bem como enzimas lipases, que representam uma ferramenta vantajosa nas etapas dos processos tecnológicos na indústria, seja ela alimentícia, farmacêutica e/ou biomédica, por permitirem um melhor controle dos processos de produção, por serem biodegradáveis, fáceis de serem utilizadas e eficazes em mesmo em baixas concentrações (LIMA et al., 2011; DABOOR, 2012; BOUGATEF, 2013; RASKOVIC et al., 2014; FAO, 2016). Além disso, peles, escamas e ossos de peixes são uma ótima fonte de colágeno e gelatina, cálcio e outros minerais como o fósforo que pode ser usado em alimentos, rações ou como suplementos (FAO, 2016).

Esses resíduos, geralmente, são descartados, advindo sobretudo ao alto custo para manutenção de todo processamento e, por vezes, são despejados sem o menor tratamento no meio ambiente, contribuindo para a ocorrência de danos ambientais. Nessa problemática, é de grande interesse da comunidade cientifica pesquisas que visem a recuperação e utilização desses resíduos, como fonte alternativa de ganhos, através da agregação de valor, como por exemplo, a exploração das biomoléculas presentes nestas vísceras, muitas vezes de interesse da própria indústria.

Nos últimos anos, diversas pesquisas têm focado obtenção de peptídeos bioativos a partir da hidrólise de proteínas alimentares e destacado suas potenciais ações em uma ampla gama de funções fisiológicas, como ação anti-hipertensiva, antioxidantes, agonistas de opióides, imunomoduladores, antimicrobianos, probióticos, ligação a minerais, efeitos antitrombóticos e hipocolesterolêmicos (RYAN et al., 2011). Na perspectiva de converter os resíduos da indústria pesqueira em produtos de valor agregado, pesquisadores tem destacado o potencial do colágeno obtido a partir de peles, escamas e ossos de peixes, assim como de proteases digestivas, na produção de peptídeos com atividades biológicas (antimicrobiana, antioxidante e anti-hipertensiva) (GÓMEZ-GUILLÉN et al., 2011; NGO; RYU; KIM, 2013).

Desta forma, a presente pesquisa visa a obtenção de colágeno e proteases a partir dos resíduos gerados pelo processamento do peixe *Coryphaena hippurus*, uma espécie de grande importância no setor pesqueiro, e verificar seu potencial para aplicação biotecnológica.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Produção de pescado

A pesca e a aquicultura são importantes fontes de alimento, nutrição, renda e meios de subsistência para centenas de milhões de pessoas em todo o mundo. Dados gerais da produção mundial de pescado mostraram que em 2014 a produção total atingiu o patamar de 167.2 t, dos quais 81.5 milhões foram provenientes da pesca extrativista (Fig. 1) (FAO, 2016).

FIGURA 1 - Produção e utilização da pesca e aquicultura mundial

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Milhões de toneladas					
Produção						
Captura						
Continental	10.5	11.3	11.1	11.6	11.7	11
Marinha	79.7	79.9	82.6	79.7	81.0	81
Total - Captura	90.2	89.1	93.7	91.3	92.7	93
Aquicultura						
Continental	34.3	36.9	38.6	42.0	44.8	47
Marinha	21.4	22.1	23.2	24.4	25.5	26
Total - Aquicultura	55.7	59.0	61.8	66.5	70.3	73
TOTAL	**145.9**	**148.1**	**155.5**	**157.8**	**162.9**	**167**
Utilização						
Consumo humano	128.3	128.1	130.8	136.9	141.5	146
Outros usos	22.0	20.0	24.7	20.9	21.4	20
População Mundial	6.8	6.9	7.0	7.1	7.2	7
Abastecimento per capta	18.1	18.5	18.6	19.3	19.7	20

Fonte: FAO, 2016

Seguindo a tendência do mercado mundial, o Brasil também tem demostrado avanços na indústria pesqueira. Nos últimos 10 anos, o país apresentou um crescimento de 16,9% na produção de pescado (BRASIL, 2013), Dentro os tipos de pesca exercidas no país, a pesca extrativista é principal fonte de recursos pesqueiros, principalmente a do tipo marinha que em 2011 foi responsável por cerca de 38,7% da produção total de pescado, seguida pela aquicultura continental (38,0%), pesca extrativa continental (17,4%) e aquicultura marinha (6%). Nesse mesmo ano, a produção nacional total foi de 1.431.974,4 t, com um incremento de aproximadamente 13,2% em relação à 2010 (BRASIL, 2013). A região Nordeste brasileira é umas das principais produtoras de pescado do país, seguida pelas regiões Sul e Norte. Em 2011 a região foi responsável por 31,7% da produção nacional, porcentagem que equivale a cerca de 454 mil t, já as regiões Sul, Norte, sudeste e Centro-Oeste registraram 336.451,5 t (23,5%), 326.128,3 t (22,8%), 226.233,2 t (15,8%) e 88.944,5 t (6,2%), respectivamente. Esse panorama

de produção entre as regiões brasileiras tem sido constante nos últimos anos (Fig. 2) (BRASIL, 2013).

FIGURA 2 - Produção de pescado nas Regiões brasileiras no período de 2007 a 2010

Regiões	2007					2008				
	Total	Pesca extrativa		Aquicultura		Total	Pesca extrativa		Aquicultura	
		marinha	continental	marinha	continental		marinha	continental	marinha	continental
Brasil	1.071.393,50	539.966,50	243.210,00	78.405,00	209.812,00	1.156.364,00	529.714,20	261.282,80	83.358,60	282.008,50
Norte	238.340,50	72.036,50	139.966,00	200,00	26.138,00	270.458,90	89.065,60	151.216,10	265,20	29.912,00
Nordeste	331.538,50	155.625,50	68.497,00	63.500,50	43.915,50	374.815,40	182.444,50	68.084,50	67.740,40	56.546,00
Sudeste	195.919,00	137.666,00	22.201,00	838,00	35.214,00	173.457,90	99.248,70	24.222,20	800,80	49.186,20
Sul	255.080,50	174.638,50	2.092,00	13.866,50	64.483,50	273.849,20	158.955,50	4.138,10	14.552,20	96.203,50
Centro-Oeste	50.515,00	-	10.454,00	-	40.061,00	63.782,60	-	13.621,90	-	50.160,80
Regiões	2009					2010				
	Total	Pesca extrativa		Aquicultura		Total	Pesca extrativa		Aquicultura	
		marinha	continental	marinha	continental		marinha	continental	marinha	continental
Brasil	1.240.813,50	585.671,50	239.492,60	78.296,30	337.353,00	1.264.764,90	536.454,90	248.911,40	85.058,60	394.340,00
Norte	263.814,40	97.095,00	130.691,00	246,10	35.782,30	274.015,60	93.450,20	138.726,40	257,90	41.581,10
Nordeste	411.463,10	210.965,90	69.994,80	62.859,10	67.643,30	410.532,10	195.842,20	68.783,50	67.327,90	78.578,50
Sudeste	177.248,70	96.364,20	21.265,30	780,10	58.839,00	185.635,90	90.588,70	23.276,50	855,50	70.915,20
Sul	316.257,10	181.246,40	5.516,20	14.411,00	115.083,50	311.700,00	156.573,80	5.083,70	16.617,40	133.425,10
Centro-Oeste	72.030,20	-	12.025,30	-	60.004,90	82.881,40	-	13.041,30	-	69.840,10

Fonte: Banco do Nordeste - BNB/ETENE/CIES (2012)

Os peixes são um dos produtos alimentares mais comercializados em todo o mundo, por isso o principal destino desta produção é suprir a demanda do mercado, cujo o consumo per capta tem sido estimado em cerca de 20 Kg (FAO, 2016a). Segundo Larsen e Roney (2013), no ano de 2012, com uma produção mundial de 66 milhões de t, a aquicultura superou a produção de carne bovina cujo a produção foi de em 63 milhões t. Os autores justificam tal feito pela baixa demanda de insumos necessários para manter a produção e também, em virtude das considerações ambientais e sobre a saúde que têm levado as pessoas a reduzirem o consumo de carne bovina, pois esta tem sido associada ao um maior risco de desenvolvimento de doenças cardíacas e digestivas, e adotarem o consumo de peixes como alternativa mais saudável. O pescado se destaca do ponto de vista nutricional, quando comparado a outros alimentos de origem animal, sobretudo por conter grandes quantidades de vitaminas A e D, minerais cálcio, fósforo, ferro, elevada proporção de ácido graxos poliinsaturados de cadeia longas e cerca de 50-60% das proteínas e aminoácidos essenciais que um adulto necessita diariamente para o seu bem-estar e saúde (SARTORI e AMANCIO, 2012).

2.2 Recuperação de resíduos do processamento do pescado

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) (2014), cerca de 20-25% da captura mundial de pescado não é empregada para o consumo direto na alimentação humana, seguindo para elaboração de rações, óleos ou é desperdiçada como resíduos que representam cerca de 70% do peso total dos peixes e incluem principalmente materiais que não são adequados para a elaboração de produtos de valor agregado destinados à alimentação humana, tais vísceras digestivas, ossos, pele, escamas, nadadeiras e cabeças. Estes resíduos geralmente são descartados ou utilizados na produção de farinhas, óleos, silagens e compostagens de peixes, destinados à alimentação animal, na produção fertilizantes e produtos químicos (ARRUDA, 2004; KOMKLAO, 2008).

A indústria do pescado representa um vasto potencial econômico, pois seus descartes podem ser facilmente transformados em produtos com aproveitamento mercadológico. Todavia, apesar da variedade de vias de destino disponíveis para recuperação dos resíduos, devido ao elevado custo necessário para realização da mesma, essa atividade não se mostra economicamente atrativa para indústria e por isso esses resíduos são descartados de forma irregular, acarretando sérios problemas ambientais (ARRUDA, 2004).

Afim de contribuir para resolução dessa problemática, atualmente, a comunidade cientifica tem se voltado às pesquisas que visam recuperação e utilização desses resíduos, como fonte alternativa de ganhos, através da agregação de valor, como por exemplo, a exploração das biomoléculas presentes nesses materiais (BEZERRA et al., 2005; DABOOR et al., 2012; BOUGATEF, 2013; MEDEIROS et al., 2015; ARAÚJO et al., 2016; FRANÇA et al., 2016; SANTOS et al., 2016;).

2.3 Produção do *Coryphaena hippurus*

A espécie *C. hippurus* representa um importante recurso pesqueiro mundial, cujo a taxa anual de captura tem se apresentado em constante crescimento (Fig. 3), atingindo um patamar de 115.658 t (FAO, 2016b). No Brasil, os últimos registros contabilizados nos anos de 2009, 2010 e 2011, foram de 8.588,0 7.999,3 e 4.379,2 t, respectivamente. A região Nordeste, destaca-se nesse cenário com as produções de Alagoas, Pernambuco e Rio Grande do Norte, constituindo-se um importante recurso para a pesca artesanal, devido a qualidade e o valor comercial de sua carne (NÓGREGA et al., 2009). Comercialmente, apresenta-se inteiro, eviscerado, sem cabeça e eviscerado, e filés com ou sem pele. Após o processamento, a pele e as vísceras de *C. hippurus* podem representar até 16% do seu peso seco (SANTIVAÑEZ, 2016).

FIGURA 3 - Produção global do *Coryphaena hippurus* de 1950 a 2014

Fonte: FAO (2016b)

2.4 Classificação taxonômica do Dourado

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Actinopterygii

Ordem: Perciformes

Família: Coryphaenidae

Gênero: Coryphaena

Espécie: *C. hippurus*

2.5 Biologia do *Coryphaena hippurus*

A família Coryphaenidae é constituída por duas espécies, o dourado (*Coryphaena hippurus*) e a palometa (*Coryphaena equiselis*). Esses peixes de hábitos epipelágicos, caracterizam-se por apresentar corpo alongado, comprimido lateralmente e elevado na altura da região posterior da cabeça, estreitando-se gradativamente em direção à cauda. Além disso, os representantes possuem dimorfismo sexual acentuado; no qual os machos adultos apresentam a cabeça tipicamente alta com curvatura superior abrupta e as fêmeas possuem um perfil superior da cabeça relativamente curvo e mais suave (ROCHA; COSTA, 1999). O dourado *C.*

hippurus (Fig. 4) se diferencia de *C. equiselis* principalmente pelo tamanho, que comumente é entre 80 cm e 1,2 m, e o peso que varia entre 12 e 25 kg, podendo chegar até 2 metros de comprimento e a 35 kg. Além disso o dourado apresenta as nadadeiras peitorais relativamente longas e maiores que metade do comprimento da cabeça; corpo mais baixo e alongado; coloração azul-esverdeado metálico com tonalidades amarelo-ouro na cabeça, ventre e nas nadadeiras anal e caudal; e também pequenas pintas negras circulares distribuídas pelo corpo (COLLETTE, 1984; ROCHA; COSTA, 1999).

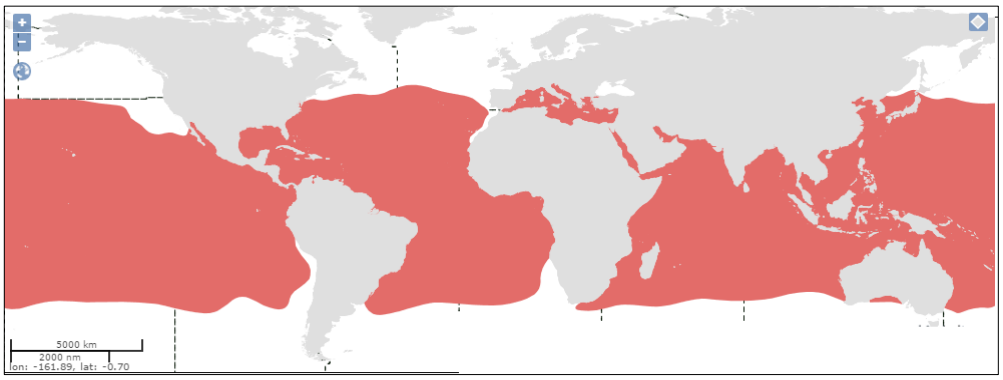
FIGURA 4 - *Coryphaena hippurus Linnaeus*, 1758

Fonte: Do autor, 2017

O dourado alimenta-se de quase todas as formas de peixes e zooplâncton, mas também crustáceos e lulas. A maturidade sexual é alcançada em 4-5 meses. Os ovos pelágicos e larvas; desova ocorre em mar aberto, geralmente durante o verão (FAO, 2016b).

O *C. hippurus* é um peixe ósseo marinho, epipelágico com ampla distribuição ao redor do mundo, principalmente em a águas tropicais e subtropicais (Fig. 4 com temperaturas entre 21º a 30ºC, do Atlântico Ocidental (Golfo do México e Caribe), Atlântico Oriental, e também há registros no Mar Mediterrâneo, Oceano Indico e Pacífico Ocidental. (NÓBREGA et al., 2009; FARRELL et al., 2014). Segundo os critérios da IUCN, o estado de conservação (COLLETE, 2011).

FIGURA 5 - Mapa de distribuição mundial de *Coryphaena hippurus*



Fonte: FAO (2016b).

2.6 Colágeno

Os colágenos compõem a superfamília de proteínas fibrosas estruturais e insolúveis presentes em todos os organismos multicelulares (LEE et al., 2001; DUARTE, 2012). O colágeno era considerado apenas elemento com funções estruturais nos tecidos conjuntivo e intersticial, onde contribuíam para a estabilidade e integridade estrutural dos tecidos e órgãos. Todavia, atualmente sabe-se que os colágenos apresentam uma grande variedade de funções, que são determinadas pela a presença de domínios adicionais não helicoidais em sua estrutura (GELSE; PÖSCHL; AIGNER, 2003; SILVA E PENNA, 2012). Até o presente momento, um total de 29 tipos de colágenos foram geneticamente codificados dos tecidos de vertebrados e nomeadas por algarismos romanos de I a XXIX (CHUNG; UITTO, 2010; RICARD-BLUM, 2011; DUARTE, 2012). A descoberta da expressão e função dos diferentes tipos de colágeno contribuiu compreensão do papel dessas moléculas no organismo e também como os defeitos em sua síntese podem resultar em doenças como: condrodisplasias, osteogênese imperfeita, síndrome de Alport, síndrome de Danlos-Ehler ou epidermólise bolhosa (GELSE; PÖSCHL; AIGNER, 2003; RICARD-BLUM, 2011).

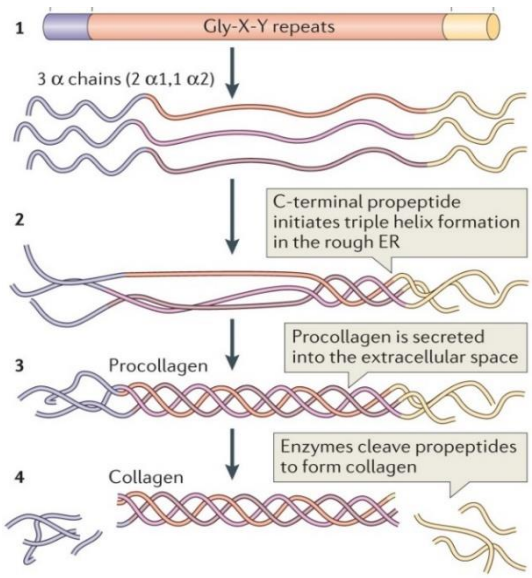
No seu aspecto estrutural, os colágenos possuem três cadeias polipeptídicas helicoidais, chamadas de cadeia α, superenoveladas, que podem ser idênticas (homotrímeros) ou formadas por duas ou mais cadeias diferentes (heterotrímeros). A formação do procolágeno se dá pelo enovelamento das cadeias α individuais numa conformação de tripla hélice baseado na característica da sequência primária, que consiste numa sequência tripeptídica repetitiva de glicina-X-Y, onde Y geralmente é um prolina ou 4-hidroxiprolina e X pode ser qualquer um dos 20 aminoácidos-padrão (MAYNE; BURGESON, 1987; DUARTE, 2012). O procolágeno

é secretado pelos fibroblastos no espaço extracelular e convertido em colágeno pela remoção dos propeptídeos contendo nitrogênio (N-) e carbono (C-) terminais (Fig. 6) pela metaloproteínases, levando a formação do tropocolágeno, a unidade básica do colágeno (SILVA E PENNA, 2012; MOUW; OU; WEAVER, 2014).

O colágeno tipo I é o principal colágeno presente nos ossos, tendões, pele, ligamentos, córnea e muitos tecidos conjuntivos intersticiais, com exceção de muito poucos tecidos, como cartilagem hialina, cérebro e corpo vítreo. Sua tripla hélice é normalmente formada como um heterotrímero por duas cadeias α1 idênticas e uma cadeia α2. Suas fibras helicoidais triplas (in vivo), são principalmente incorporadas a compostos que contêm colágeno tipo III (na pele e fibras reticulares) ou colágeno tipo V (em osso, tendão, córnea). O colágeno tipo I proporciona rigidez à tração na maioria dos órgãos e notadamente nos tendões e fáscia, e define propriedades biomecânicas consideráveis relativas ao suporte de carga, resistência à tração e rigidez torcional em particular após a calcificação dos ossos (GELSE; PÖSCHL; AIGNER, 2003).

De uma forma geral, os colágenos são compostos interessantes para diversos setores

FIGURA 6 - Estrutura do colágeno.



Fonte: MOUW; OU; WEAVER, 2014

industriais principalmente por serem, biodegradáveis, fracamente antigénicos e com biocompatibilidade superior em comparação com outros polímeros naturais, tais como albumina e gelatina (GELSE; PÖSCHL; AIGNER, 2003). Na indústria biomédica, tem sido frequentemente utilizado para reparação cirúrgica, curativo para tratamento de queimaduras e úlceras, na administração e liberação controlada de fármacos, na formulação de comprimidos para liberação de proteínas, e também na engenharia de tecidos (LEE; SINGLA; LEE, 2001).

O consumo do colágeno hidrolisado pode proporcionar benefícios como melhoria da firmeza da pele; proteção de danos nas articulações; melhoria no tratamento da osteoporose; prevenção do envelhecimento; proteção contra úlcera gástrica além de prevenção e o tratamento das disfunções gastrointestinais. Assim, por suas propriedades emulsificantes, agentes espumantes, estabilizantes coloidais, formadores de películas biodegradáveis, o colágeno tem atraído o interesse da indústria de alimentos para sua aplicação como ingrediente funcional em alimentos (SILVA E PENNA, 2012; FAN et al., 2016).

O colágeno pode ser utilizado em sua estrutura bruta, na forma de fibras ou pó, e também pode ser submetido à reação de hidrólise, que leva à produção da gelatina e do colágeno hidrolisado. A preparação industrial de gelatina envolve a hidrólise parcial da estrutura nativa de colágeno para se obter a forma solúvel em água. Através de uma degradação enzimática adicional da gelatina resulta no que chamamos de "colágeno hidrolisado", que contém peptídeos com massa molecular que variam de 3 a 6 kDa. Recentemente, pesquisas tem mostrado que alguns peptídeos de colágeno possuem atividade anti-hipertensiva, inibindo o efeito da enzima de conversão da angiotensina I, promovendo a inibição de danos cardiovasculares às células endoteliais através da sua atividade inibitória da ACE e regulação do óxido nítrico e da molécula de adesão intercelular, além de uma potente atividade antioxidante em diferentes sistemas oxidativos (ZHANG et al., 2010; ZAGUE et al., 2011; HUANG et al., 2017).

Peles e tendões de espécies de vertebrados como porco, bezerro e boi, tem sido as principais fontes de colágeno utilizadas para as aplicações industriais. Entretanto, devidos aos riscos de envolvidos na transmissão de doenças como: encefalopatia espongiforme bovina (EEB), encefalopatia espongiforme transmissível (EET) e febre aftosa (FMD); e a existência de barreiras religiosas envolvidas no consumo de produtos de origem bovina ou suína, conduziram a busca por novas fontes de colágeno com o intuito de suprir a decorrente valorização dos subprodutos industriais do colágeno (VEERURAJ; ARUMUGAM; BALASUBRAMANIAN, 2013). Como consequência, as fontes alternativas de colágeno, especialmente as provenientes de organismos aquáticos, tais como água doce e peixes marinhos e moluscos têm recebido atenção crescente na última década (LIU et al., 2012; VEERURAJ et al., 2015).

As peles, ossos, nadadeiras e escamas de peixes, representam uma rica fonte de colágeno e são resíduos gerados em grandes quantidades após o processamento de peixe, podendo servir como fontes do colágeno. Embora as físico-químicas do colágeno das espécies de peixes sejam diferentes dos mamíferos, não há associação destas proteínas a doenças, por isso o emprego

desses resíduos para extração de colágeno além de representar um destino sustentável, também é uma oportunidade de incrementar o processo produtivo do pescado, agregando valor ao produto final (PATI; DHARA; ADHIKARI, 2010; GÓMEZ-GUILLÉN et al., 2011; OLIVEIRA, 2015).

2.7 Colagenases

As colágenas são enzimas altamente específicas para a degradação do colágeno (nativo ou desnaturado) tornando-o um alvo fácil para outras enzimas proteolíticas (YANSHUN et al., 2016) e são classificadas em dois grandes grupos: as metalocolagenases e as serinocolagenases (OLIVEIRA, 2015).

As metalocolagenases são enzimas zinco-dependentes, que desempenham um papel importante, clivando principalmente colágeno dos tipos I, II, III, VII e X, entre os resíduos de Gly-IIe ou Gly-Leu das cadeias da tripla hélice. Essas enzimas desempenham papéis essenciais no controle de uma ampla gama de processos biológicos e patológicos associados à degradação da matriz extracelular de células animais, remodelação de tecidos, tais como embriogênese, morfogênese e cicatrização de feridas (DABOOR et al., 2010; DUARTE; CORREIA; ESTEVES, 2014; ALIPOUR et al., 2016).

As serinocolagenases apresentam um resíduo de serina nos seus sítios catalíticos e massas moleculares que variam na gama de 24.000-36.000 kDa. Capazes de clivar tripla hélice de colágeno, essas enzimas normalmente estão associadas a órgão digestivo, e são muitas vezes envolvidos com a produção de hormônios, degradação da proteína, coagulação do sangue e fibrinólise (DABOOR et al., 2010; OLIVEIRA, 2015).

Quanto à aplicabilidade, essas proteases podem ser utilizadas em diversos processos industriais, tais como amaciamento dos alimentos, formulação de fármacos, medicamentos e também no desenvolvimento de cosméticos (RASKOVIC et al., 2014; SUPHATHARAPRATEEP et al., 2011). As colagenases têm sido utilizadas principalmente no tratamento de cicatrizes hipertróficas e queimaduras como componente de pomadas cicatrizantes, e também no desenvolvimento de agentes para o tratamento da osteoporose, ulceração gástrica, hipertensão, isolamento e cultivo de células (LIMA, 2013). No setor alimentício apresentam potencial de atuarem como amaciadoras de carne, como foi evidenciado por Foegeding e Larick (1986) e por Desmond e colaboradores (2001). (KANTH et al., 2008; RASKOVIC et al., 2014).

A colagenase empregada na indústria é proveniente de diversas fontes, principalmente fúngica e bacteriana, como as fornecidas por *Candida albicans* (LIMA et al., 2009), *Bacillus*

cereus (LIU et al., 2010), *Bacillus licheniformis* (BAEHAKI et al., 2012) e *Penicillium aurantiogriseum* (LIMA, 2014). Fontes vegetais também são descritas na literatura (KIM et al., 2007; RASKOVIC et al., 2014).

Os resíduos do processamento do pescado, principalmente as vísceras digestivas, são ricas fontes de proteases, inclusive das com propriedades colagenolíticas. Diversos estudos realizados com espécies de importância econômica como: *Novoden modestrus* (KIM et al., 2002); *Scomber japonicus* (PARK et al., 2002); *Pagrus major* (WU et al., 2010), *Sardinella aurita* (HAYET et al., 2011), têm destacado as propriedades e o potencial dessas enzimas para aplicação biotecnológica.

2.8 Extração e purificação de proteases com propriedades colagenolíticas

As colagenases podem ser obtidas através de métodos de extração enzimática tradicionais, que incluem extração de tampão Tris-HCl (bicarbonato de sódio, entre outros), precipitação com sulfato de amónio, ultrafiltração. Ademais, o extrato pode ser purificado métodos cromatográficos como: filtração em gel, troca iónica, interação hidrofóbica ou afinidade (DABOOR et al., 2010; LIMA et al., 2013). As purificações por métodos cromatográficos tendem a ser demoradas, difíceis e exigem alguns reagentes caros, o que contribui para elevar o custo do processamento (LIMA et al., 2013). Um método alternativo e coerente para purificação de proteases obtidas a partir dos resíduos do pescado, é a extração líquido-líquido (ELE) a partir do sistema de duas fases aquosas (SDFA).

O sistema de duas fases aquosas é um processo de bioseparação que permite um elevado grau de purificação e recuperação de materiais biológicos, além de uma série de vantagens em relação aos métodos convencionais para o isolamento e purificação de proteínas: (a) o equilíbrio de partição é atingido muito rapidamente, (b) o alto teor de água das duas fases (70-80% v/v), que significa biocompatibilidade, baixa tensão interfacial e minimização da degradação de biomoléculas, (c) a facilidade de extração em grande escala; (d) a utilização de material de baixo custo, (e) a possibilidade da reciclagem dos polímeros; entre outras (DUARTE, 2012; LIMA, 2013; OLIVEIRA, 2015). A purificação da molécula-alvo, se dá por sua partição seletiva em umas das duas fases liquidas, que podem ser formadas por polímeros, polieletrólitos, ou ainda, polímeros em combinação com solutos de baixa massa molar. Os sistemas mais usados geralmente são constituídos por polietilenoglicol (PEG) /dextrana, polipropilenoglicol (PPG) /dextrana; PEG/fosfato de potássio; PEG/sulfato de magnésio e PEG/citrato de sódio (PESSOA JÚNIOR; KILIKIAN, 2005). Rosso et al. (2012) e Lima et al.

(2013) mostraram que o uso de SDFA formado por PEG e fosfato, apresentou eficiência do na extração de colagenase de microrganismos.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Produzir peptídeos bioativos através da hidrólise do colágeno isolado da pele de dourado *Coryphaena hippurus*, empregando colagenase extraída de suas vísceras intestinais.

3.2 Específicos

- Extrair colágeno ácido solúvel (ASC) e pepsino solúvel (PSC) a partir da pele de do dourado *Coryphaena hippurus*
- Determinar o rendimento da extração do colágeno extraído da pele de *C. hippurus*;
- Identificar o tipo de colágeno isolado, caracterizando-o por seu perfil bioquímico, através de SDS-PAGE;
- Verificar a melhor solubilidade relativa do colágeno obtido, frente a variações de pH e concentrações de NaCl;
- Caracterizar fisicamente o colágeno isolado, através de espectroscopia na região do infravermelho.
- Extrair a colagenase a partir de vísceras intestinais de *C. hippurus*;
- Pré purificar uma protease colagenolítica a partir de vísceras intestinais de *C. hippurus* por meio precipitação por sulfato de amônia e do Sistema de Duas Fases Aquosas (SDFA);
- Investigar a capacidade da enzima obtida na hidrólise do colágeno extraído a partir da pele C. *hippurus.*

REFERENCIAS

ALIPOUR, H. et al. Therapeutic applications of collagenase (metalloproteases): A review. *Asian Pacific Journal of Tropical Biomedicine*, v. 6, n. 11, p. 975 – 981, 2016. ISSN 2221-1691. Disponível em:<//www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2221169116307936>.

ARAÚJO, M. C. de et al. Brain acetylcholinesterase of jaguar cichlid (Parachromis managuensis): From physicochemical and kinetic properties to its potential as biomarker of pesticides and metal ions. Aquatic toxicology (Amsterdam, Netherlands), v. 177, p. 182 – 9, 6 2016.

ARRUDA, L. F. Aproveitamento do resíduo do beneficiamento da tilápia do nilo (*Oreochromis niloticus*) para obtenção de silagem e óleo como subprodutos. 2004. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ/USP, 2004

BAEHAKI, A. et al. Purification and characterization of collagenase from *Bacillus licheniformis* F11.4. African Journal of Microbiology Research. v.6, n.10, p.2373-2379, 2012

BOUGATEF, ALI. Trypsins from fish processing waste: characteristics and biotechnological applications comprehensive review. Journal of Cleaner Production v.57, p.257- 265, 2013

BRASIL - Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA). Boletim Estatístico da pesca e Aquicultura: Brasil 2011. Brasília, DF, p.17-22, 2013

CHUNG, H. J.; UITTO, J. Type VII collagen: the anchoring fibril protein at fault in dystrophic epidermolysis bullosa. *Dermatologic clinics*, v. 28, p. 93 – 105, 12 2009.

COLLETTE, B. B. Coryphaenidae. In: FAO Species identification sheets for fishery purposes: Western Indian Ocean. FAO Fisheries Department, 1984. v. 3. Disponível em:<http://www.fao.org/docrep/009/ad468e/ad468e00.htm>.

COLLETTE, B. et al. 2011. *Coryphaena hippurus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2011: e. T154712A4614989. http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2011-2.RLTS.T154712A4614989.en

DABOOR, S. M. et al. Extraction and Purification of Collagenase Enzymes: A Critical Review. *American Journal of Biochemistry and Biotechnology*, v. 6, n. 4, p. 239 – 263, 2010. ISSN 1553-3468.

DABOOR, S. M. et al. Isolation and activation of collagenase from fish processing waste. Advances in Bioscience and Biotechnology. v.3, p.191-203, 2012

DUARTE, A. S.; CORREIA, A.; ESTEVES, A. C. Bacterial collagenases - A review. Critical reviews in microbiology, v. 42, p. 106 – 26, 4 2014.

DUARTE, C. de A. L. Produção, caracterização e purificação da colagenase do *Penicillium aurantiogriseum*-4622, visando sua aplicação na produção de peptídeos do colágeno. 2012. 148

p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas) — Universidade Federal de Pernambuco.

FAN, L. et al. Preparation and characterization of hydroxypropyl chitosan modified with collagen peptide. International Journal of Biological Macromolecules, v. 93, Part A, p. 636 – 643, 2016. ISSN 0141-8130. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2016.07.093

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. The State of World Fisheries and Aquaculture. FishStat Plus. Rome, Italy, 2014

FAO. Species Fact Sheets - *Coryphaena hippurus* (Linnaeus, 1758). 2016b. Disponível em: <http://www.fao.org/fishery/species/3130/en>.

FAO. The State of World Fisheries and Aquaculture 2016. Roma, 2016a.

FARRELL, E. R. et al. Dolphinfish (*Coryphaena hippurus*) distribution in relation to biophysical ocean conditions in the northwest Atlantic. Fisheries Research, v. 151, p. 177–190, 2014. http://dx.doi.org/10.1016/j.fishres.2013.11.014

FOEGEDING, A. E., LARICK, D. K. Tenderization of Beef with Bacterial Collagenase. Meat Science. v.18, p.201-214, 1986

FRANÇA, R. C. da P. et al. Bovine pancreatic trypsin inhibitor immobilized onto sepharose as a new strategy to purify a thermostable alkaline peptidase from cobia (*Rachycentron canadum*) processing waste. Journal of chromatography. B, Analytical technologies in the biomedical and life sciences, v. 1033-1034, p. 210 – 7, 8 2016.

GELSE, K.; PÖSCHL, E.; AIGNER, T. Collagens–structure, function, and biosynthesis. Advanced drug delivery reviews, v. 55, p. 1531 – 46, 11 2003. http://dx.doi.org/10.1016/j.addr.2003.08.002

GÓMEZ-GUILLÉN, M. et al. Functional and bioactive properties of collagen and gelatin from alternative sources: A review. Food Hydrocolloids, v. 25, n. 8, p. 1813 – 1827, 2011. ISSN 0268-005X. 25 years of Advances in Food Hydrocolloid Research. http://dx.doi.org/10.1016/j.foodhyd.2011.02.007

HAYET, B. K. et al. Low molecular weight serine protease from the viscera of sardinelle (*Sardinella aurita*) with collagenolytic activity: Purification and characterisation. Food Chemistry. v.124, p.788–794, 2011

HUANG, T. et al. Pectin and enzyme complex modified fish scales gelatin: Rheological behavior, gel properties and nanostructure. *Carbohydrate Polymers*, v. 156, p. 294 – 302, 2017. ISSN 0144-8617

IMARPE - Instituto del Mar del Perú; ITP - Instituto Tecnológico Pesquero del Perú. Compendio biológico tecnológico de las principales especies hidrobiológicas comerciales del Perú. Stella, 1996. Disponível em: <http://biblioimarpe.imarpe.gob.pe:8080/handle/123456789/1387>.

Index. In: MAYNE, R.; BURGESON, R. E. (Ed.). Structure and Function of Collagen Types. Academic Press, 1987. p. 311 – 317. ISBN 978-0-12-481280-2. http://dx.doi.org/10.1016/B978-0-12-481280-2.50001-5

KANTH, S. V. Studies on the influence of bacterial collagenase in leather dyeing. Dyes and Pigm. v.1, p.338–347, 2008

KLOMKLAO, S. Digestive proteinases from marine organisms and their applications. Songklanakarin J. Sci. Technol. v.30, n.1, p.37-46, 2008

LEE, C. H.; SINGLA, A.; LEE, Y. Biomedical applications of collagen. International Journal of Pharmaceutics, v. 221, p. 1 – 22, 2001. http://dx.doi.org/10.1016/S0378-5173(01)00691-3

LEE, C. H.; SINGLA, A.; LEE, Y. Biomedical applications of collagen. *International Journal of Pharmaceutics,* v. 221, p. 1 – 22, 2001.

LIMA C. A. et al. Production of a collagenase from *Candida albicans* URM3622. Biochem Eng J. v.43, p.315–320, 2009

LIMA C. A. et al. Two-phase partitioning and partial characterization of a colagenase from *Penicillium aurantiogriseum* URM4622: Application to collagen hydrolysis. Biochem Eng J. v.75, p.64–71, 2013

LIU, D. et al. Extraction and characterisation of pepsin-solubilised collagen from fins, scales, skins, bones and swim bladders of bighead carp (*Hypophthalmichthys nobilis*). Food Chemistry, v. 133, n. 4, p. 1441 – 1448, 2012. ISSN 0308-8146. Advances in Potato Chemistry, Nutrition and Technology. http://dx.doi.org/10.1016/j.foodchem.2012.02.032

LIU, L. et al. Purification and Properties of a Collagenolytic Protease Produced by *Bacillus cereus* MBL13 Strain. Food Technol. Biotechnol. v.48, n.2, p.151–160, 2010
MEDEIROS, F. S. et al. Potencial Laundry Detergent Applications of Mutton Snapper (*Lutjanus analis*) Proteases. Journal of FisheriesSciences.com, v. 9, p. 63 – 69, 2015.

MOUW, J. K.; OU, G.; WEAVER, V. M. Extracellular matrix assembly: a multiscale deconstruction. Nature Reviews Molecular Cell Biology, v. 15, p. 771 – 785, 2014. doi:10.1038/nrm3902

NÓBREGA, M. F. de; LESSA, R.; SANTANA, F. M. Peixes Marinhos da Região Nordeste do Brasil. 1. ed. Fortaleza: Martins & Cordeiro, 2009. ISBN 978-85-99121-15-3.

OLIVEIRA, V. D. M. Obtenção de proteases a partir do trato digestivo de peixes neotropicais para aplicação na produção de peptídeos de colágeno. 2015. 243 p. Tese (Programa de Pós-Graduação Em Ciências Biológicas/PPGCB) — UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.

PARK, P.J., et al. Purification and Characterization of a Collagenase from the Mackerel, *Scomber japonicus*. Journal of Biochemistry and Molecular Biology. v.35, n.6, p. 576-582, 2002

PATI, F.; DHARA, S.; ADHIKARI, B. Fish collagen: A potential material for biomedical

application. In: *2010 IEEE Students Technology Symposium (TechSym)*. [S.l.: s.n.], 2010. p. 34–38.

PESSOA JÚNIOR, A.; KILIKIAN, B. V. Purificação de produtos biotecnológicos. Barueri: Manole, 2005. 440 p
Phase Equilibria, v. 335, p. 20 – 25, 2012. ISSN 0378-3812.

RASKOVIC, B., et al. Identification, purification and characterization of a novel collagenolytic serine protease fromfig (*Ficus carica* var. Brown Turkey) látex. Journal of Bioscience and Bioengineering. v.118, n.6, p.622-627, 2014

RICARD-BLUM, S. The Collagen Family. Cold Spring Harb Perspect Biol, v. 3, n. 1, p. 1 – 19, 2011. doi: 10.1101/cshperspect.a004978

ROCHA, L. O. F. da; COSTA, P. A. S. Manual de Identificação de Peixes Marinhos para a Costa Central. 2. ed. [S.l.]: Programa REVIZEE / SCORE-Central, 1999.
ROSSO, B. U. et al. Partitioning and extraction of collagenase from *Penicillium aurantiogriseum* in poly (ethylene glycol) /phosphate aqueous two-phase system. Fluid

ROY, P; COLAS, B.; DURAND, P. Purification, Kinetical and molecular Characterizations of a Serine Collagenolytic Protease from Greenshore Crab (*Carcinus maenas*) Digestive Gland. Comp. Biochem. Physiol. v.115, n.1, pp. 87-95, 1996

SANTIVAÑEZ, R. A. R. Obtención de gelatina de piel de perico (*Coryphaena hippurus*) y caracterización de sus propriedades fisicoquímicas. 2016. 132 p. Monografia (Facultad de Pesquería) — Universidad Nacional Agraria la Molina.

SANTOS, J. F. et al. Digestive enzyme activity in the intestine of Nile tilapia (*Oreochromis niloticus* L.) under pond and cage farming systems. Fish physiology and biochemistry, v. 42, p. 1259 – 74, 3 2016.

SILVA, T. F. da; PENNA, A. L. B. Colágeno: Características químicas e propriedades funcionais. Rev Inst Adolfo Lutz., v. 3, n. 71, p. 530 – 539, 2012. ISSN 0073-9855.

SUPHATHARAPRATEEP, W., CHEIRSILP, B., JONGJAREONRAK, A. Production and properties of two collagenases from bacteria and their application for collagen extraction. New Biotechnology, v.28, n.6, p.649-655, 2011

VEERURAJ, A. et al. Isolation and characterization of collagen from the outer skin of squid (*Doryteuthis singhalensis*). Food Hydrocolloids, v. 43, p. 708 – 716, 2015. ISSN 0268-005X. http://dx.doi.org/10.1016/j.foodhyd.2014.07.025

VEERURAJ, A.; ARUMUGAM, M.; BALASUBRAMANIAN, T. Isolation and characterization of thermostable collagen from the marine eel-fish (*Evenchelys macrura*). Process Biochemistry, v. 48, n. 10, p. 1592 – 1602, 2013. ISSN 1359-5113. http://dx.doi.org/10.1016/j.procbio.2013.07.011

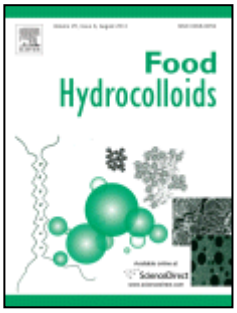
WU, G.P. et al. Purification and characterization of a collagenolytic serine proteinase from the skeletal muscle of red sea bream (*Pagrus major*). Comparative Biochemistry and Physiology, Part B v.155, p.281–287, 2010

XU, Y. et al. Inhibitory Effect of Edible Additives on Collagenase Activity and Softening of Chilled Grass Carp Fillets. *Journal of Food Processing and Preservation*, v. 00, p. 1–10,2016. ISSN 1745-4549.

ZAGUE, V. et al. Collagen hydrolysate intake increases skin collagen expression and suppresses matrix metalloproteinase 2 activity. *Journal of medicinal food*, v. 14, p. 618 – 24,4 2011.

ZHANG, Y. et al. Chicken collagen hydrolysate protects rats from hypertension and cardiovascular damage. *Journal of medicinal food*, v. 13, p. 399 – 405, 2 2010.

ARTIGO - Production of bioactive peptides from collagen isolated from common dolphinfish (*Coryphaena hippurus*)



A ser submetido no periódico

FOOD HYDROCOLLOIDS

(ISSN: 0268-005X)

Production of bioactive peptides from collagen isolated from common dolphinfish (*Coryphaena hippurus*)

Roberto, N. A. [a;] Neri, R. C. A. [a]; Monte, F. T. D. [a]; Porto, A. L. F. [b]; Oliveira, V. M.[b]; Bezerra, R. S. [a]

[a]Laboratório de Enzimologia Prof. Luiz Accioly (LABENZ), Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, 50670-420, Recife-PE, Brazil
[b]Laboratório de Tecnologia de Produtos Bioativos, Departamento de Morfologia e
38 Fisiologia Animal, DMFA, Universidade de Pernambuco, Av. Dom Manoel de Medeiros, 39 s/n, 52171-900 Recife, PE, Brazil.

Corresponding author:
Ranilson S. Bezerra
Laboratório de Enzimologia Prof. Luiz Accioly (LABENZ), Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, 50670-420, Recife-PE, Brazil.
Tel, +55 81 21268540; Fax, +55 81 21268576
email: ransoube@uol.com.br

Abstract

The aim of this study was to isolate and extract the acid soluble (ASC) and pepsin soluble (PSC) collagen from the skin of dolphinfish *Coryphaena hippurus* as well as characterize and conduct a biotechnological application in the production of collagen peptides. The yield of ASC and PSC were 43% and 3% (dry weight), respectively. Both the ASC and PSC consisted of two different α chains (α 1 and α 2), their dimers (β chain) and were characterized to be type I collagen. The ASC and PSC ultraviolet (UV) absorption spectrum showed a maximum absorption at 230 nm, respectively. The solubility of ASC and PSC reached maximum at pH 1 and 2, respectively. The solubility of the ASC was higher at low NaCl concentrations, with a decrease in solubility at concentrations above 1%. FTIR spectra of ASC and PSC exhibited the characteristic peaks of Amide I, II, III as well as amide A and B similar to others type I collagen of fishes. The results obtained in this study indicate the possibility of using dolphinfish skin as a source type I collagen and biomolecules with great potential for biotechnological and industrial application.

Keywords: by-products. wastes. biomaterial. collagen fish.

1. Introduction

Collagen is the most abundant protein representing nearly 30% of total proteins in the animal body. It is the major component of extracellular matrix and is vital for mechanical protection of tissues, organs, and physiological regulation of cellular environment (Pati, Adhikari, & Dhara, 2010). Because of its excellent physical properties and the health benefits, collagen has been widely and applied in many industries, including supplements, food and pharmaceutical industries all over the world (Bhagwat & Dandge, 2016; Li et al., 2013; Wu et al., 2010; Zhang, Duan, Tian, & Konno, 2009). Among various existing types, type I collagen has been extensively used and are mainly isolated from the skins of land-based animals, such as cow and pig (Pati et al., 2010). However, due to outbreak of Bovine Spongiform Encephalopathy (BSE), Transmissible Spongiform Encephalopathy (TSE), Foot and Mouth Disease (FMD) in pigs, cattle, use of collagen and collagen derived products from these sources have been limited (Li et al., 2013). Therefore, the develop of alternative and safer collagen sources become necessary and attractive.

Marine captured fisheries contribute about 49 percent of total world fish production and recently, there has been much interest in investigating ways to make more efficient use of underutilized resources and waste generated in fisheries processing (FAO, 2016). More than 30% of fish processing wastes consist of skin, scale and bone, which are very rich in collagen and have received increasing attention as collagen sources (Pati et al., 2010). In the last few years, attempts have been made to isolate and characterize collagens from skin of several fish species (Li et al., 2013; Moreno et al., 2016; Pal et al., 2016; Sionkowska, Kozłowska, Skorupska, & Michalska, 2015; Tan et al., 2014; Tang et al., 2015; Zeng et al., 2012). Collagen obtained from fish waste has also been focused as a source of biologically active peptides with promising health benefits for nutritional or pharmaceutical applications such as antihypertensive activity, antioxidant activity, ability to promote the proliferation of human keratinocytes (Gómez-Guillén, Giménez, López-Caballero, & Montero, 2011; Huang, Wu, Yang, Li, & Kuo, 2015).

Dolphinfish (*Coryphaena hippurus*) is a mid-trophic level pelagic fish of significant importance to artisanal, recreational, and commercial fisheries throughout the world's tropical and subtropical oceans are consumed in high quantities and are commercially relevant resources for national and international markets, records for dolphinfish suggest a yearly catch of around 115,650 tons (FAO, 2016; Merten, Appeldoorn, & Hammond, 2016; Nelson et al., 2016).

The aim of this study was to isolate and extract the acid soluble (ASC) and pepsin soluble (PSC) collagen from the skin of *C. hippurus* as well as characterize and conduct a biotechnological application in the production of collagen peptides.

2. Material and Methods

2.1. Collection and storage of samples

The Intestinal waste and skin of dolphinfish (*C. hippurus*) were obtained from the fishermen's colony of Janga, located in Paulista, Pernambuco, Brazil. The materials were stored in ice and transported to the Laboratório de Enzimologia (Federal University of Pernambuco (UFPE), Recife/PE, Brazil) where they were washed with cold distilled water and stored at -27°C for further processing.

2.2. Pretreatment of skin

To remove non-collagenous proteins, the prepared fish skin was mixed with 0.2 M NaOH at a skin/alkali solution ratio of 1:10 (w/v). The mixture was continuously stirred for 6 h at 4 ºC. The treated skin was then washed with cold distilled water until a neutral or faintly basic pH of wash water was reached. The pH of wash water was determined using a digital pH meter (Sartorious North America, Edgewood, NY, USA). To remove fats 10% butyl alcohol in the ratio of 1:10 (w/v) was used and the mixture was continuously stirred for 6h at 4 ºC and the skin was washed as previously described. Then was added 3% hydrogen peroxide at a ratio of 1:10 (w/v) for whitening the skin and was carried out in the wash (Singh, Benjakul, Maqsood, & Kishimura, 2011).

2.3. Extraction of acid soluble collagen (ASC)

ASC was prepared by the method of Nagai and Suzuki (2000). The residue was extracted with 0.5 M acetic acid at sample/acid ratio of 1:2 0 (w/v) for 3 days. The resulting viscous solution was centrifuged at 20,000 g for 30 min at 4°C. The supernatants of the extract were combined for precipitation of the collagen by the addition of 0,9 M carbonate-bicarbonate buffer (pH 10) with 0,9 M NaCl, to titrate the acetic acid with collagen until the pH has reached the value 8.88. After standing overnight, the resulting precipitate was collected by centrifuging at 20,000 g for 30 min. The solution obtained was dialyzed against 0.1M acetic acid and

subsequently against distilled water. The dialysate was freeze-dried and referred to as acid soluble collagen (ASC).

2.4. Extraction of pepsin soluble collagen (PSC)

The pepsin soluble collagen (PSC) was obtained through the incubation of the insoluble material obtained in the previous steps with porcine pepsin 1% (w/w) (EC 3.4.23.1, Sigma-Aldric, MO) in a solution containing in 0.5M acetic acid with constant homogenization for 24h at 4°C. The pepsin-solubilized collagen (PSC) was obtained by the same method as the ASC. The yield of ASC or PSC was calculated as: Yield (%) = (M/M_0) x 100, where M is the weight of lyophilized collagen (g), and M_0 is the weight of drought skin used (g).

2.5. SDS–polyacrylamide gel electrophoresis (SDS–PAGE)

SDS–PAGE was performed following the method of Laemmli (1970). Solubilized samples of ASC and PSC (25 mg of protein) were mixed at a ratio 1:1 (v/v) with the sample buffer (containing 0.5 M Tris HCl, pH 6.8, 4 % SDS, 20 % glycerol and 10 % b-ME), heated in a bath (IKA® Works Inc., China) at 85 °C for 5 minutes and were loaded on to polyacrylamide gels comprising a 7.5 % running gel and a 4 % stacking gel and subjected to electrophoresis at a constant current of 15 mA/gel for 1 h and 30 min using a Mini Protein II unit (Bio-Rad Laboratories, Inc., Richmond, CA, USA). After electrophoresis, the gel was stained with 0.05 % (w/v) Coomassie blue R-250 in 15 % (v/v) methanol and 5 % (v/v) acetic acid and destained with 30 % (v/v) methanol and 10 % (v/v) acetic acid. Type I collagen from calf skin (Sigma-Aldrich Co., St. Louis, MO) was also prepared following similar procedure and 10 µl were loaded as standard collagen. High-molecular-weight protein markers (GE Healthcare UK Limited, Buckinghamshire, UK) were used to estimate the molecular weight of proteins.

2.6. UV absorption spectrum

UV absorption spectra of ASC and PSC from *C. hippurus* skin was carried out according to Nalinanon et al. (2011), using a Thermo Scientific Multiskan™ GO Microplate Spectrophotometer. The collagen sample (1mg/mL) was dissolved in 0.5M acetic acid solution. UV spectra were measured at wavelength 200 – 600 nm.

2.7. FTIR analysis

Both ASC and PSC were subjected to attenuated total reflectance-Fourier transform infrared spectroscopy (FTIR) according to the method of Singh et al. (2011). FTIR spectrometer (Cary 630 FTIR Spectrometer, AgilentTechnologies, United States). For spectra analysis, the collagen samples were placed onto the crystal cell and the cell was clamped into the mount of the FTIR spectrometer. The spectra in the range of 400–4000 cm^{-1} with automatic signal gain were collected in 8 scans at a resolution of 16 cm^{-1} and were ratioed against a background spectrum recorded from the clean empty cell at 25 ºC.

2.8. Effect of pH on solubility

The collagen samples (3mg/mL) were dissolved in distilled water with pH adjusted from 1.0 to 12.0 with HCl and NaOH 6M and shake at 4°C for 24h. The solution was centrifuged at 20,000 g for 30 min at 4 °C (Singh et al., 2011). For all the samples, protein content in the supernatant was measured (Smith et al., 1985) and the relative solubility was calculated in comparison with that obtained at the pH rendering highest solubility.

2.9. Effect of NaCl on solubility

Collagen solution (0.5 ml) was mixed with 0.5 ml of NaCl in 0.5 M acetic acid at various concentrations to give the final concentrations of 0 %, 1 %, 2 %, 3 %, 4 %, 5 % and 6 % (w/v). The mixture was stirred continuously at 4 °C for 60 min, followed by centrifuging at 20,000 g for 60 min at 4 °C. Protein content in the supernatant was measured and the relative solubility was calculated as previously described (Singh et al., 2011).

2.10.Collagenolytic protease extraction steps and protein determination

The processing of intestinal waste was realized in accordance with the methodology described Teruel & Simpson (1995). The ratio of viscera to extraction buffer (0.05 M Tris-HCl pH 7.5, containing 5 mM $CaC1_2$) was 1:3 (w/v). The extraction method followed systematic processes (Steps I, II, III and IV) for later analysis by which fractions were obtained. In step I, the material was homogenized and centrifuged. The resulting waste was again homogenized (Step II) and subsequently centrifuged through new maceration and homogenization (Step III). Then, the material was centrifuged and filtered in sterile1 syringe 0.22 µm and the resulting material was defined as step IV. In each maceration and homogenization step, all the viscera collected were homogenized separately for 5 minutes at an adjusted speed of 10,000 – 12,000

rpm (4°C) (homogenizer IKA RW 20D S32, China). The homogenate was then centrifuged (Sorvall Superspeed Centrifuge RC-6, North Carolina, USA) at 12,000 x *g* for 30 min at 4°C.

The best fraction of the supernatant was precipitated by ammonium sulfate (60-90%) and passed through a recovered process in aqueous two-phase system (ATPS), using pH 8.0, 17.5% (w/w) PEG 8000 and 5.0% (w/w) sodium sulfate. The protein concentration was determined according to Smith (1985).

2.11. Hydrolysis of collagen by collagenolytic protease

The digestion measure of *C. hippurus* native collagen was according to the method of Moore & Stein (1954) and Park, Lee, Byun, Kim & Kim (2002). The test was performed using protease with collagenolytic properties obtained from intestinal viscera of *C. hippurus.* The analysis was performed with crude extract, pre-purified extract by ammonium sulfate precipitation (60-90%) and PEG- collagenolytic protease recovered by the process in aqueous two-phase system (ATPS).

A reaction mixture contained 25 mg of skin collagen, 5 mL of 50 mM Tris-HCl (pH 7.5) that contained 5 mM $CaCl_2$ and 0.5 mL of each extract, was incubated at 37 °C for 18,24, 48, 66 hours. The reaction was stopped by adding 0.2 mL of 50% trichloroacetic acid. After 10 min (at room temperature), the solution was centrifuged at 1800 xg for 20 min. The supernatant (0.2 mL) was mixed with 1.0 mL of a ninhydrin solution, incubated at 100 °C for 20 min and then cooled to room temperature. Subsequently, the mixture was diluted with 5 ml of 50% 1-propanol for an absorption measurement at 570 nm. A buffer (50 mM Tris-HCl, pH 7.5) that contained 5 mM $CaCl_2$ was used instead of an enzyme solution as reference. The concentration of hydrolyzed amino acids was determined by a standard curve based on a solution of L-leucine. One unit (U) of enzyme activity is defined as the amount of enzyme that is required for the hydrolysis of 1mmole of substrate per hour.

3. Results and Discussion

3.1. Yield of ASC and PSC from the skin of *C. hippurus*

ASC and PSC were isolated from the skin of spotted dolphinfish with yields of 43% and 3% (based on the dry weight), table 1 shows different yields in different species of fish. These variations in yields relate both to different biological conditions to which each species is

conditioned, as well as to the species used and the extraction methods. Some authors report a decrease in solubility of collagen in acid media due to the high number of cross-links by covalent bonds through the condensation of aldehyde groups at the telopeptide region, being necessary the use of pepsin to extraction of residue collagen from the acetic acid extraction, and they achieved significant yields (Wang et al. 2008; Zeng et al. 2009; Zeng et al., 2012; Li et al. 2013). However, for skin of dolphinfish, the acid extraction was sufficient to obtain almost all collagen, that also may indicate a low level of these cross-links.

3.2. SDS–polyacrylamide gel electrophoresis (SDS–PAGE)

The electrophoretic patterns revealed that both the ASC and PSC were consisting of α1 and α2-chains at a ratio of approximately 2:1 (Fig. 1) and high-molecular-weight components including β chain and similar to that observed in typical composition of type I collagen derived from bovine skin, used as standard, and collagen derived from fish skin and scale described currently by (Mori et al., 2013; Pati, Adhikari, & Dhara, 2010; Wu, Wang, Lin, Chen, & Wu, 2014).

3.3. UV absorption spectrum

According with Kumar et al. (2012) a basic and simple way to characterize the collagen is to wave scan the sample from 200 to 400 nm, due the triplehelical collagen has maximum peak at 230 nm and a negative peak near 204 nm. The maximum absorption wavelength of protein for ASC and PSC samples was 230nm (Fig.2). Generally, this value is close to 280 nm, due to the presence of aromatic side chains of tyrosine and phenylalanine in the collagen. Tyrosine and phenylalanine amino acids absorb light in the region of 240-300 nm (maximum absorption for tyrosine is 275 nm and for phenylalanine is 258 nm), so this low level of absorbance may indicate low levels of these amino acids in *C. hippurus* collagen.

Moreover, the maximum absorbance at 220-240 nm may be associated with the groups C=O, -COOH, $CONH_2$ in polypeptides chains of collagen (Kozlowska, Sionkowska, Skopinska-Wisniewska, & Piechowicz, 2015; Nalinanon et al., 2011; Pal, Nidheesh, & Suresh, 2015; Veeruraj, Arumugam, & Balasubramanian, 2013).

3.4. FTIR analysis

FTIR spectra of ASC and PSC exhibited the characteristic peaks of Amide I, II, III as well as amide A and B (Fig. 3). The absorption characteristics of Amide A, commonly associated with N-H stretching vibration, occurs in the wavenumber range 3400–3440 cm^{-1}. The amide B pick representing the asymmetrical stretching of CH_2 the absorption peaks of ASC and PSC were found nearly at 3300 cm^{-1}. When the NH group of a peptide is involved in a hydrogen bond, the position is shifted to lower frequencies as observed by other authors (Liu et al., 2012; Singh et al., 2011; Wang et al., 2014). The amide I band which usually in the range from 1600 cm^{-1} to 1700 cm^{-1} is mainly associated with stretching vibrations of the carbonyl groups (C=O bond) present along the polypeptide backbone which is a sensitive marker of the peptide secondary structure. Normal absorption range of the amide II bands position is 1550-1600 cm^{-1}, as observed in both types of collagen, cause by NH in-plane bend and the CN stretching vibration (Jeong, Venkatesan, & Kim, 2013; Wu, Wang, Lin, Chen, & Wu, 2014). Amide III bands were found at wavenumber of next to 1200, this peak is complex with intermolecular interactions in collagen, consisting of components from C–N stretching and N–H in plane bending from amide linkages, as well as absorptions arising from wagging vibrations from CH_2 groups from the glycine backbone and proline side-chains (Matmaroh, Benjakul, Prodpran, Encarnacion, & Kishimura, 2011).

3.5. Effect of pH and NaCl concentration on collagen solubility

The effect of pH on the solubility of ASC and PSC from dolphinfish (*C. hippurus*) skin was shown in Fig. 4. It was observed that both samples showed higher solubility in acidic pH range. The solubility of ASC and PSC reached maximum at pH 1 and 2, respectively. Generally, these types of collagen were exhibited higher solubilization in acidic pH from 1 to 4 and the lesser in pH 7 (Veeruraj et al., 2013). When the pH of the collagen solution is equal to or close to the isoelectric point (pI), there is a decrease in solubility caused by a reduction in the amount of molecular charges. The pI of type I collagen ranging between pH 6.0 and pH 9.0. At this point, the total net charges of protein molecules are zero and hydrophobic - hydrophobic interaction increases, thereby leading to the precipitation and aggregation of protein (Singh et al., 2011; Li et al., 2013). In contrast, when the pH is lower or higher than pI, the net charge of protein molecules is greater and the solubility is increased by the repulsion forces between chains. Therefore, this result is in accordance with the collagen solubility from fish skin

reported by literature (Zeng et al., 2012; Li et al., 2013; Veeruraj et al., 2013; Wu et al., 2014; Thuy et al., 2014).

A drastic decrease in solubility of the PSC was observed with 1% and 2% NaCl, followed by a slight increase in the following concentrations. Considering that, a solubility of ASC was reduced by 3% with a slight increase of 4% and a minimum solubility was observed in NaCl 6% (Figure 5). A decrease in collagen solubility could have been described by a salt release phenomenon that occurred at a low NaCl concentration. An increase in ionic strength causes a reduction in the solubility of the protein by a hydrophobic-hydrophobic interaction reinforced between as protein chains, and competing for salt water, leading to protein precipitation (Li et al., 2013; Wu, Wang, Lin, Chen, & Wu, 2014). This solubility behavior of collagens with changes in pH and NaCl concentrations may play a crucial role in their extraction and the choice or your application (Montero et al., 1991).

3.6. Assay for substrate specificity: pre-purified enzyme

Collagenolytic protease isolated by ATPS was able to cleave native collagen only after 18 hours of incubation (Fig. 6). For samples of crude extract and pecipitated by ammonium sulphate, no activity was detected in the collagen cleavage before 24 h. Collagen hydrolysis was observed mainly by the activity of the pecipitated sample (Fig. 7). Enzymatic specificity test using collagenolytic protease have been described by Teruel & Simpson (1995) for winter flounder (*P. americanus*), Park et al. (2002) for mackerel (*S. japonicus*) and Herreiro-Hernandez, Duflos, Malle & Bouquelet (2003) for iced cod (*G. morhua*).

Conclusion

Based on SDS-PAGE and the different techniques of physicochemical characterization, it can be concluded that the collagen extracted from the skin of the gold is type I collagen. The high yield from the acid extraction can represent a saving in the process, dispensing the use of pepsin to extract the remaining collagen, making it an interesting and economic alternative source. The hydrolysis experiment needs to be improved, however the intestinal visceras of *C. hippurus* also present as a source of proteases with collagenolytic activities, capable of hydrolyzing the native molecule of collagen producing peptides. Therefore, the results support the proposal of the use of processing residues of *C. hippurus* as an alternative source of collagen as well as collagenolytic proteases.

Acknowledgement

Fishermen's colony of Janga, Paulista-PE and Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

References

Bhagwat, P. K., & Dandge, P. B. (2016). Isolation, characterization and valorizable applications of fish scale collagen in food and agriculture industries. *Biocatalysis and Agricultural* Biotechnology, 7, 234–240. http://doi.org/10.1016/j.bcab.2016.06.010

FAO - Fisheries & Aquaculture. Species Fact Sheets - *Coryphaena hippurus* (Linnaeus, 1758). (2006). http://www.fao.org/fishery/species/3130/en

Feng, H., Ansheng, Y., Guirong, Z., & Haiyan, Y. (1998). Studies on Digestive Enzymes in Alimentary Tract of Southern Sheatfish (*Silurus meridionalis* Chen) Larvae I -Trypsin and Pepsin, 4(1), 2–6.

Foegeding, E. A., Lanier, T. C., Hultin, H.O. Characteristics of edible muscle tissues. In: Fennema, O.R. (Ed.), *Food Chemistry*. Marcel Dekker, New York, pp. 879–942, 1996.

Gómez-Guillén, M. C., Giménez, B., López-Caballero, M. E., & Montero, M. P. (2011). Functional and bioactive properties of collagen and gelatin from alternative sources: A review. *Food Hydrocolloids*, 25(8), 1813–1827. http://doi.org/10.1016/j.foodhyd.2011.02.007

Huang, C.-Y., Wu, C.-H., Yang, J.-I., Li, Y.-H., & Kuo, J.-M. (2015). Evaluation of iron-inding activity of collagen peptides prepared from the scales of four cultivated fishes in Taiwan. *Journal of Food and Drug Analysis*, 23(4), 671–678. http://doi.org/10.1016/j.jfda.2014.06.009

Huang, Y.-R., Shiau, C.-Y., Chen, H.-H., & Huang, B.-C. (2011). Isolation and characterization of acid and pepsin-solubilized collagens from the skin of balloon fish (*Diodon holocanthus*). *Food Hydrocolloids*, 25(6), 1507–1513. http://doi.org/10.1016/j.foodhyd.2011.02.011

Jeong, H.-S., Venkatesan, J., & Kim, S.-K. (2013). Isolation and characterization of collagen from marine fish (*Thunnus obesus*). *Biotechnology and Bioprocess Engineering*, 18(6), 1185–1191. http://doi.org/10.1007/s12257-013-0316-2

Kozlowska, J., Sionkowska, A., Skopinska-Wisniewska, J., & Piechowicz, K. (2015). Northern pike *(Esox lucius*) collagen: Extraction, characterization and potential application. International *Journal of Biological Macromolecules*, 81, 220–227. http://doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2015.08.002

Laemmli, U.K. (1970) Cleavage of structural proteins during the assembly of the head of bacteriophage T4. Nature, v. 227, p. 680–685. http://dx.doi.org/10.1038/227680a0

Li, Z.-R., Wang, B., Chi, C., Zhang, Q.-H., Gong, Y., Tang, J.-J., … Ding, G. (2013). Isolation and characterization of acid soluble collagens and pepsin soluble collagens from the skin and

bone of Spanish mackerel *(Scomberomorous niphonius*). *Food Hydrocolloids*, 31(1), 103–113. http://doi.org/10.1016/j.foodhyd.2012.10.001

Liu, D., Liang, L., Regenstein, J. M., & Zhou, P. (2012). Extraction and characterisation of pepsin-solubilised collagen from fins, scales, skins, bones and swim bladders of bighead carp *(Hypophthalmichthys nobilis*). *Food Chemistry*, 133(4), 1441–1448. http://doi.org/10.1016/j.foodchem.2012.02.032

Matmaroh, K., Benjakul, S., Prodpran, T., Encarnacion, A. B., & Kishimura, H. (2011). Characteristics of acid soluble collagen and pepsin soluble collagen from scale of spotted golden goatfish (*Parupeneus heptacanthus*). *Food Chemistry*, 129(3), 1179–1186. http://doi.org/10.1016/j.foodchem.2011.05.099

Merten, W., Appeldoorn, R., & Hammond, D. (2016). Movement dynamics of dolphinfish *(Coryphaena hippurus*) in the northeastern Caribbean Sea: Evidence of seasonal re-entry into domestic and international fisheries throughout the western central Atlantic. *Fisheries Research*, 175, 24–34. http://doi.org/10.1016/j.fishres.2015.10.021

Minh Thuy, L. T., Okazaki, E., & Osako, K. (2014). Isolation and characterization of acid-soluble collagen from the scales of marine fishes from Japan and Vietnam. *Food Chemistry*, 149, 264–270. http://doi.org/10.1016/j.foodchem.2013.10.094

Montero, P., Jiménez-Colmenero, F., & Borderìas, J. (1991). Effect of pH and the presence of NaCl on some hydration properties of collagenous material from trout (*Salmo irideus* Gibb) muscle and skin. *Journal of the Science of Food and Agriculture*, 54(1), 137–146. http://doi.org/10.1002/jsfa.2740540115

Moreno, H. M., Jacq, C., Montero, M. P., Gómez-Guillén, M. C., Borderías, A. J., & Mørkøre, T. (2016). Effect of selective breeding on collagen properties of Atlantic salmon (*Salmo salar* L.). *Food Chemistry*, 190, 856–863. http://doi.org/10.1016/j.foodchem.2015.06.022

Mori, H., Tone, Y., Shimizu, K., Zikihara, K., Tokutomi, S., Ida, T., … Hara, M. (2013). Studies on fish scale collagen of Pacific saury (*Cololabis saira*). *Materials Science and Engineering*: C, 33(1), 174–181. http://doi.org/10.1016/j.msec.2012.08.025

Muyonga, J.., Cole, C. G.., & Duodu, K. (2004). Fourier transform infrared (FTIR) spectroscopic study of acid soluble collagen and gelatin from skins and bones of young and adult Nile perch (*Lates niloticus*). *Food Chemistry*, 86(3), 325–332. http://doi.org/10.1016/j.foodchem.2003.09.038

Nagai, T., & Suzuki, N. (2000). Isolation of collagen from fish waste material — skin, bone and fins. *Food Chemistry*, 68, 277–281. http://dx.doi.org/10.1016/S0308-8146(99)00188-0

Nalinanon, S., Benjakul, S., Kishimura, H., & Osako, K. (2011). Type I collagen from the skin of ornate threadfin bream (*Nemipterus hexodon*): Characteristics and effect of pepsin hydrolysis. *Food Chemistry*, 125(2), 500–507. http://doi.org/10.1016/j.foodchem.2010.09.040

Nelson, D., Heuer, R. M., Cox, G. K., Stieglitz, J. D., Hoenig, R., Mager, E. M., … Crossley, D. A. (2016). Effects of crude oil on in situ cardiac function in young adult mahi–mahi (*Coryphaena hippurus*). *Aquatic Toxicology*, 180, 274–281. http://doi.org/10.1016/j.aquatox.2016.10.012

Pal, G. K., Nidheesh, T., & Suresh, P. V. (2015). Comparative study on characteristics and in vitro fibril formation ability of acid and pepsin soluble collagen from the skin of catla (*Catla*

catla) and rohu (*Labeo rohita*). *Food Research International*, 76, 804–812. http://doi.org/10.1016/j.foodres.2015.07.018

Pal, P., Srivas, P. K., Dadhich, P., Das, B., Maity, P. P., Moulik, D., & Dhara, S. (2016). Accelerating full thickness wound healing using collagen sponge of mrigal fish (*Cirrhinus cirrhosus*) scale origin. *International Journal of Biological Macromolecules*, 93, 1507–1518. http://doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2016.04.032

Pati, F., Adhikari, B., & Dhara, S. (2010). Isolation and characterization of fish scale collagen of higher thermal stability. *Bioresource Technology*, 101(10), 3737–3742. http://doi.org/10.1016/j.biortech.2009.12.133

Singh, P., Benjakul, S., Maqsood, S., & Kishimura, H. (2011). Isolation and characterisation of collagen extracted from the skin of striped catfish (Pangasianodon hypophthalmus). *Food Chemistry*, 124(1), 97–105. http://doi.org/10.1016/j.foodchem.2010.05.111

Sionkowska, A., Kozłowska, J., Skorupska, M., & Michalska, M. (2015). Isolation and characterization of collagen from the skin of Brama australis. International Journal of *Biological Macromolecules*, 80, 605–609. http://doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2015.07.032

Smith, P. K., Krohn, R. I., Hermanson, G. T., Mallia, A. K., Gartner, F. H., Provenzano, M. D., … Klenk, D. C. (1985). Measurement of protein using bicinchoninic acid. *Analytical Biochemistry*, 150(1), 76–85. http://doi.org/10.1016/0003-2697(85)90442-7

Tan, Z., Wang, C., Yi, Y., Wang, H., Li, M., Zhou, W., … Li, F. (2014). Extraction and purification of chlorogenic acid from ramie (*Boehmeria nivea* L. Gaud) leaf using an ethanol/salt aqueous two-phase system. *Separation and Purification Technology*, 132, 396–400. http://doi.org/10.1016/j.seppur.2014.05.048

Tang, L., Chen, S., Su, W., Weng, W., Osako, K., & Tanaka, M. (2015). Physicochemical properties and film-forming ability of fish skin collagen extracted from different freshwater species. *Process Biochemistry*, 50(1), 148–155. http://doi.org/10.1016/j.procbio.2014.10.015

Veeruraj, A., Arumugam, M., & Balasubramanian, T. (2013). Isolation and characterization of thermostable collagen from the marine eel-fish (Evenchelys macrura). *Process Biochemistry*, 48(10), 1592–1602.

Wang, L., An, X., Yang, F., Xin, Z., Zhao, L., & Hu, Q. (2008). Isolation and characterisation of collagens from the skin, scale and bone of deep-sea redfish (*Sebastes mentella*). *Food Chemistry*, 108(2), 616–623. http://doi.org/10.1016/j.foodchem.2007.11.017

Wang, L., Liang, Q., Chen, T., Wang, Z., Xu, J., & Ma, H. (2014). Characterization of collagen from the skin of Amur sturgeon (*Acipenser schrenckii*). *Food Hydrocolloids*, 38, 104–109. http://doi.org/10.1016/j.foodhyd.2013.12.002

Wu, G. P., Wang, X. M., Lin, L. P., Chen, S. H., & Wu, Q. Q. (2014). Isolation and Characterization of Pepsin-Solubilized Collagen from the Skin of Black Carp (*Mylopharyngdon piceus*). *Advances in Bioscience and Biotechnology*, 5(7), 642–650. http://doi.org/10.4236/abb.2014.57076

Wu, G.-P., Chen, S.-H., Liu, G.-M., Yoshida, A., Zhang, L.-J., Su, W.-J., & Cao, M.-J. (2010). Purification and characterization of a collagenolytic serine proteinase from the skeletal muscle of red sea bream (Pagrus major). Comparative Biochemistry and Physiology. Part B, *Biochemistry & Molecular Biology*, 155(3), 281–7. http://doi.org/10.1016/j.cbpb.2009.11.014

Zeng, S., Yin, J., Yang, S., Zhang, C., Yang, P., & Wu, W. (2012). Structure and characteristics of acid and pepsin-solubilized collagens from the skin of cobia (*Rachycentron canadum*). *Food Chemistry*, 135(3), 1975–1984. http://doi.org/10.1016/j.foodchem.2012.06.086

Zeng, S., Zhang, C., Lin, H., Yang, P., Hong, P., & Jiang, Z. (2009). Isolation and characterisation of acid-solubilised collagen from the skin of Nile tilapia *(Oreochromis niloticus*). *Food Chemistry*, 116(4), 879–883. http://doi.org/10.1016/j.foodchem.2009.03.038

Figure captions

Figure 1: SDS-PAGE patterns of acid soluble collagen (ASC) and pepsin soluble collagen (PSC) from the *Coryphaena hippurus* skin. M: high-molecular weight markers; 1: type I collagen from achilles tendon bovine 2: ASC of *C. hippurus* skin; 3: PSC of *C. hippurus* skin.

Figure 2: UV-Vis spectra of collagen isolated from the skin of *C. hippurus* in 0.5 M acetic acid (1:1)

Figure 3: (a) Infrared spectrometry of pepsin soluble collagen (ASC) from the skin of *Coryphaena hippurus*. (b) Infrared spectrometry of pepsin soluble collagen (PSC) from the skin of *C. hippurus*.

Figure 4: Relative solubility (%) of ASC and PSC from *Coryphaena hippurus* skin in 0.5 M acetic acid at different pHs.

Figure 5: Relative solubility (%) of ASC and PSC from *Coryphaena hippurus* skin in 0.5 M acetic acid with different NaCl concentrations.

Figure 6: PEG-collagenolytic protease on extracted from digestive viscera of *Coryphaena hippurus* against collagen type I, various incubation times.

Figure 7: Crude extract and extrat pecipitated by ammonium sulphate, extracted from digestive viscera of *Coryphaena hippurus* against collagen type I , various incubation times.

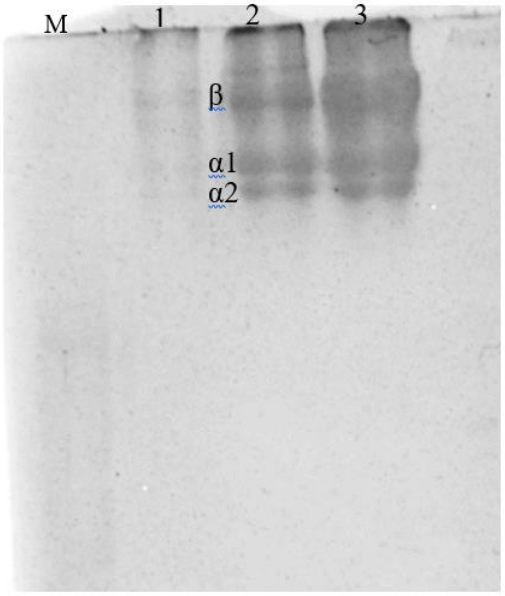


Figure 1

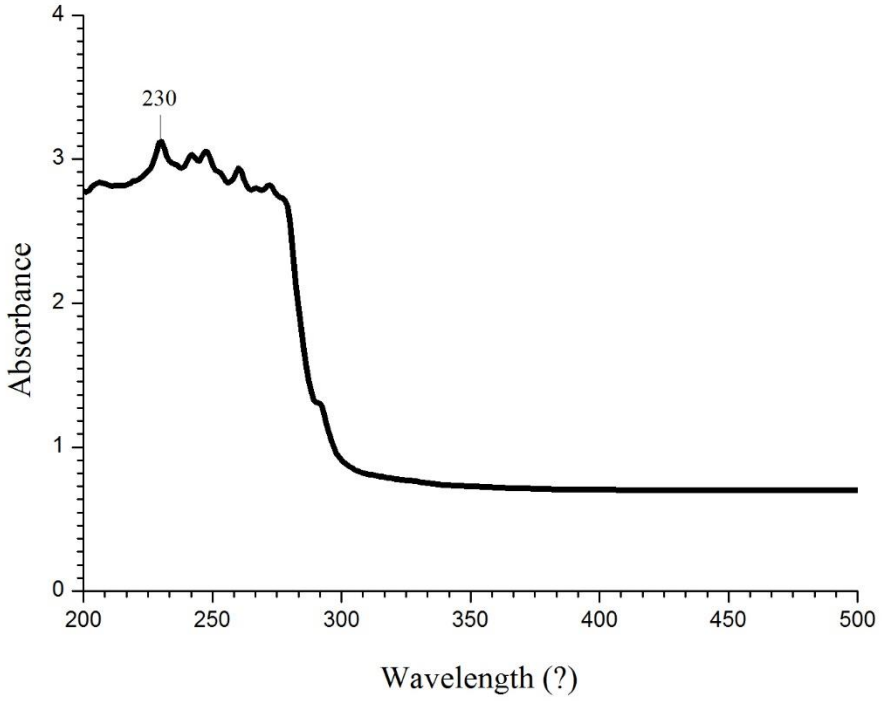


Figure 2

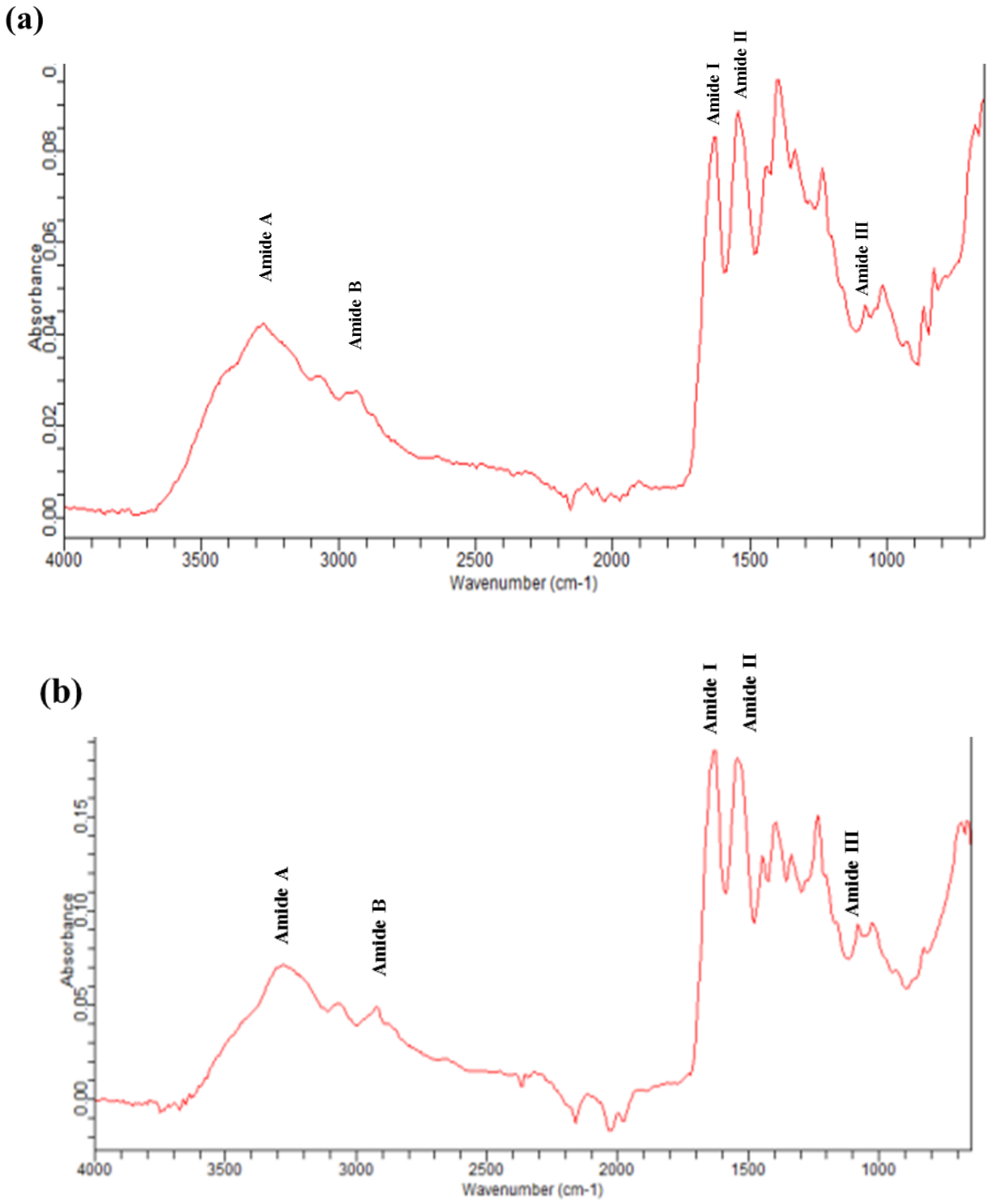

(a)
Amide A
Amide B
Amide I
Amide II
Amide III
Absorbance
0.00
0.02
0.04
0.06
0.08
0
4000
3500
3000
2500
2000
1500
1000
Wavenumber (cm-1)
(b)
Amide A
Amide B
Amide I
Amide II
Amide III
Absorbance
0.00
0.05
0.10
0.15
4000
3500
3000
2500
2000
1500
1000
Wavenumber (cm-1)

Figure 3

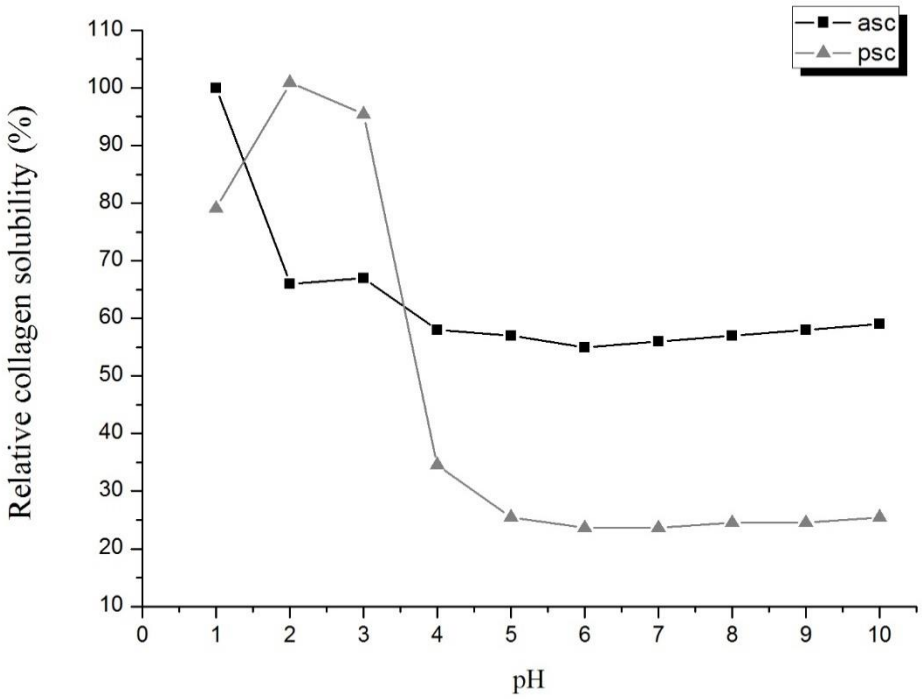

asc
psc
Relative collagen solubility (%)
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
pH

Figure 4

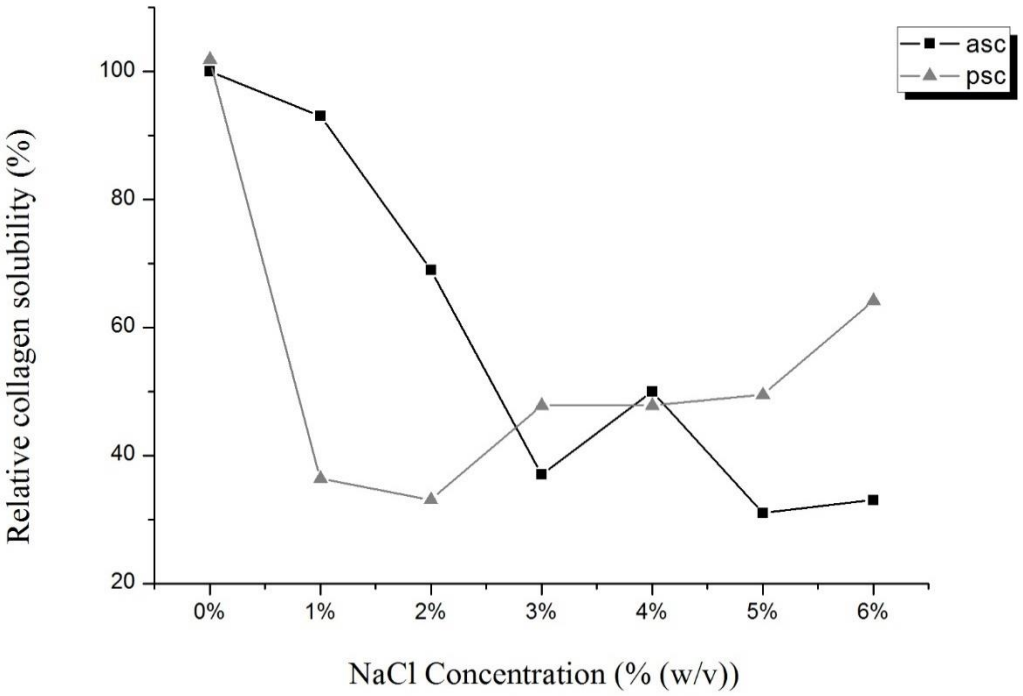

asc
psc
Relative collagen solubility (%)
100
80
60
40
20
0%
1%
2%
3%
4%
5%
6%
NaCl Concentration (% (w/v))

Figure 5

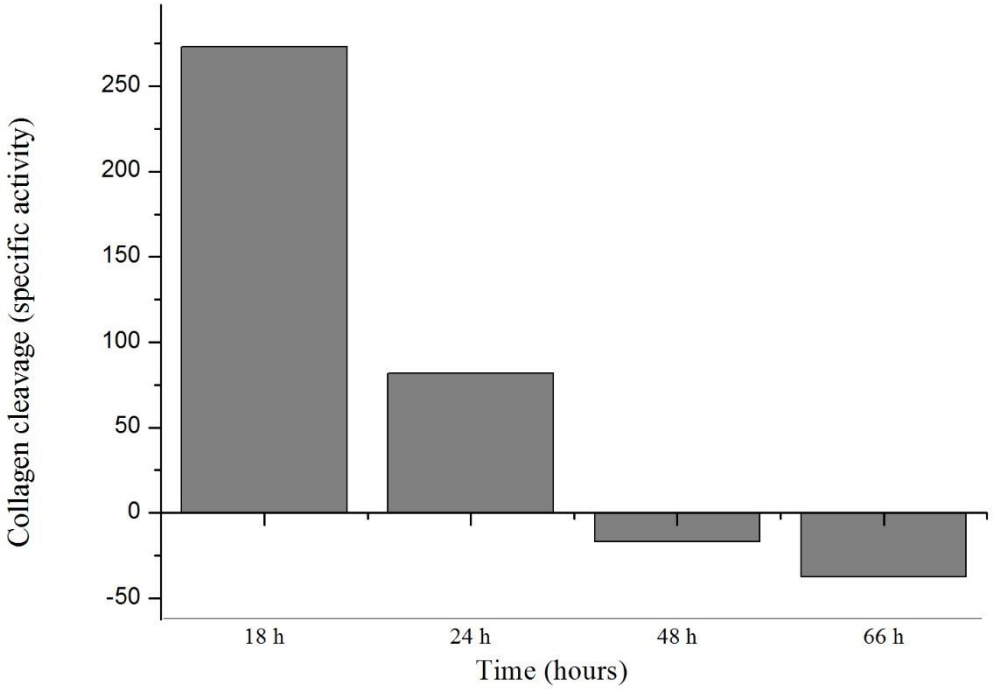

Collagen cleavage (specific activity)
250
200
150
100
50
0
-50
18 h
24 h
48 h
66 h
Time (hours)

Figure 6

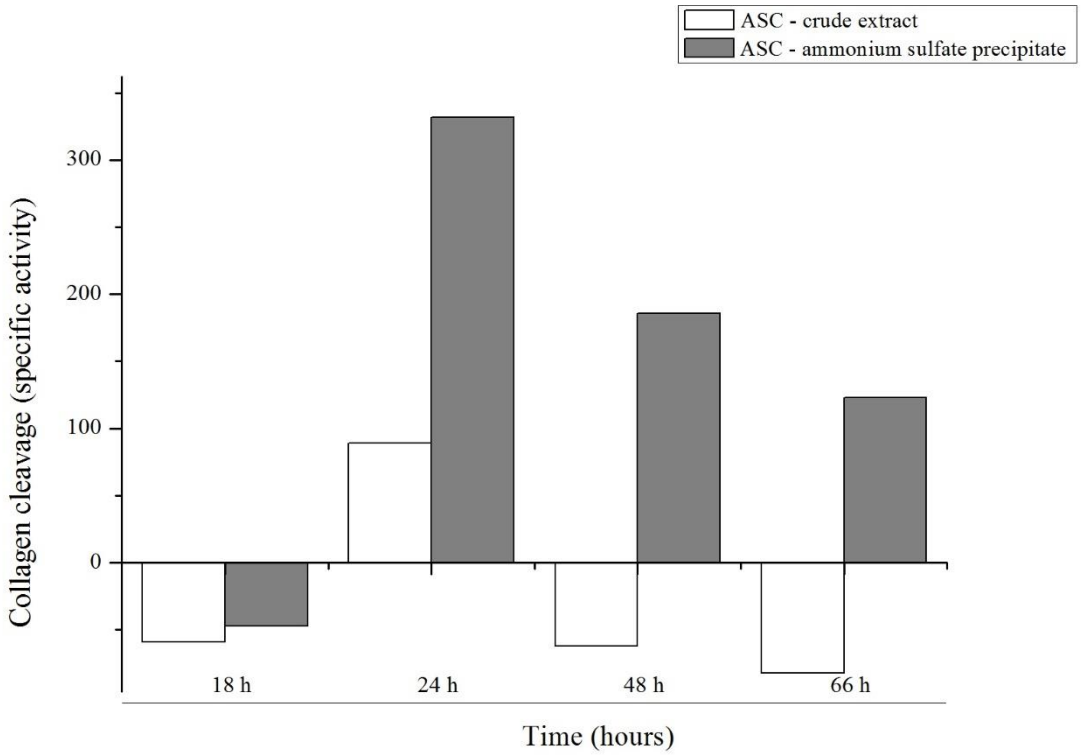

ASC - crude extract
ASC - ammonium sulfate precipitate
Collagen cleavage (specific activity)
300
200
100
0
18 h
24 h
48 h
66 h
Time (hours)

Figure 7

Table 1 – The extraction yields of acid and pepsin soluble collagen from fish skin.

Species	Extract yield (%)		
	ASC	PSC	
Coryphaena hippurus	43	3.0	Present study
Sebastes mentella	47.5	-	Wang et al., 2008
Oreochromis niloticus	39.4	-	Zeng et al., 2009
Diodon holocanthus	4.0	19.5	Huang et al., 2011
Nemipterus hexodon	24.9	-	Nalinanon et al., 2011
Hypophthalmichthys nobilis	-	60.3	Liu et al., 2012
Rachycentron canadum	35.5	12.3	Zeng et al., 2012
Scomberomorous niphonius	58.6	14.4	Li et al., 2013
Amur sturgeon	37.4	52.8	Wang et. al., 2014

.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O colágeno da pele de *Coryphaena hippurus* foi extraído com sucesso, obtendo-se 43% de rendimento de colágeno ácido solúvel (ASC) e 3% de colágeno pepsino solúvel. Ambos colágenos extraídos consistiam em duas cadeias α diferentes (α 1 e α 2) e seus dímeros (cadeia β). No ensaio ultravioleta (UV) do espectro de absorção, o colágeno mostrou uma máxima absorção em 230 nm. Ambos colágenos apresentaram uma maior solubilidade na faixa ácida de pH e diminuição da sua solubilidade na presença de concentrações de NaCl superiores a 1%. O padrão de picos apresentado pela análise FTIR e os demais procedimentos de caracterização da molécula indicam que o colágeno extraído é do tipo I.

Os resultados obtidos neste estudo se assemelham aos relatados na literatura para outras espécies de peixes, indicando a possibilidade de utilização da pele do Dourado como uma fonte potencial de colágeno para aplicações industriais e biotecnológicas. O alto rendimento obtido pela extração ácida pode prescindir o uso da pepsina, possibilitando uma economia nas etapas extração da molécula. Além disso o colágeno extraído também pôde ser utilizado como parâmetro para testes de especificidade e hidrólise por proteases com propriedades colagenolíticas, obtidas a partir das vísceras intestinais da mesma espécie de peixe e através de precipitação por sulfato de amônia e SDFA. Os resultados para estes testes indicaram um potencial para a produção de peptídeos bioativos de colágeno.

ANEXOS – Normas do periódico "Food Hydrocolloids"

DESCRIPTION.

Food Hydrocolloids only publishes original and novel research that is of high scientific quality. Research areas include basic and applied aspects of the characteristics, properties, functionality and use of **macromolecules** in **food systems. Hydrocolloids** in this context include **polysaccharides**, modified polysaccharides and **proteins** acting alone, or in mixture with other food components, as thickening agents, gelling agents, film formers or surface-active agents. Included within the scope of the journal are studies of real and model **food colloids** - dispersions, emulsions and foams – and the associated **physicochemical stability** phenomena - creaming, sedimentation, flocculation and coalescence. In particular, *Food Hydrocolloids* covers: the full scope of **hydrocolloid behaviour**, including isolation procedures, chemical and physicochemical characterization, through to end use and analysis in finished food products; structural characterization of established food hydrocolloids and new ones ultimately seeking food approval; **gelling mechanisms**, syneresis and polymer synergism in the gelation process; rheological investigations where these can be correlated with hydrocolloids functionality, colloid stability or **organoleptic** properties; theoretical, computational or simulation approaches to the study of **colloidal stability**, provided that they have a clear relationship to food systems; surface properties of absorbed films, and their relationship to foaming and emulsifying behaviour; phase behaviour of low-molecularweight surfactants or soluble polymers, and their relationship to food colloid stability; droplet and bubble growth, bubble nucleation, thin-film drainage and rupture processes; fat and water crystallization and the influence of hydrocolloids on these phenomena, with respect to stability and texture; direct applications of hydrocolloids in finished food products in all branches of the food industry, including their interactions with other food components;and toxicological, physiological and metabolic studies of hydrocolloids.

Benefits to authors We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services. Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our support pages: http://support.elsevier.com

AUDIENCE.

Food scientists and technologists, R&D managers, concerned with the application of science in the use, development and manufacture of food hydrocolloids.

IMPACT FACTOR.

2011: 3.473 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2012

ABSTRACTING AND INDEXING.

AGRICOLA

BIOSIS

Biodeterioration Abstracts

Chemical Abstracts

Crop Physiology Abstracts

Current Contents/Agriculture, Biology & Environmental Sciences

Dairy Science Abstracts
EMBiology
Elsevier BIOBASE
Field Crop Abstracts
Food Science and Technology Abstracts
Foods Adlibra
Grasslands and Forage Abstracs
Horticultural Abstracts
Nutrition Abstracts
Research Alert
Review of Medical and Veterinary Mycology
Science Citation Index
Scopus
Sugar Industry Abstracts

GUIDE FOR AUTHORS.**INTRODUCTION**

Food Hydrocolloids only publishes original and novel research that is of high scientific quality. Research areas include basic and applied aspects of the characteristics, properties, functionality and use of macromolecules in food systems. Hydrocolloids in this context include polysaccharides, modified polysaccharides and proteins acting alone, or in mixture with other food components, as thickening agents, gelling agents, film formers or surface-active agents. Included within the scope of the journal are studies of real and model food colloids - dispersions, emulsions and foams - and the associated physicochemical stability phenomena - creaming, sedimentation, flocculation and coalescence.

In particular, *Food Hydrocolloids* covers: the full scope of hydrocolloid behaviour, including isolation procedures, chemical and physicochemical characterization, through to end use and analysis in finished food products; structural characterization of established food hydrocolloids and new ones ultimately seeking food approval; gelling mechanisms, syneresis and polymer synergism in the gelation process; rheological investigations where these can be correlated with hydrocolloids functionality, colloid stability or organoleptic properties; theoretical, computational or simulation approaches to the study of colloidal stability, provided that they have a clear relationship to food systems; surface properties of absorbed films, and their relationship to foaming and emulsifying behaviour; phase behaviour of low-molecularweight surfactants or soluble polymers, and their relationship to food colloid stability; droplet and bubble growth, bubble nucleation, thin-film drainage and rupture processes; fat and water crystallization and the influence of hydrocolloids on these phenomena, with respect to stability and texture; direct applications of hydrocolloids in finished food products in all branches of the food industry, including their interactions with other food components;and toxicological, physiological and metabolic studies of hydrocolloids.

Types of paper

Original research papers (Regular papers) Review papers Short communications Book reviews

Original research papers should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.

Review papers will be accepted in areas of topical interest and will normally focus on literature published over the previous five years

Short Communications are concise but complete descriptions of a limited investigation, which will not be included in a later paper. Short Communications should be as completely documented, both by reference to literature, and description of the experimental procedures employed, as a regular paper. They should not occupy more than 4 printed pages (about 8 manuscript pages, including figures, tables and references).

Contact details for submission

Submission for all types of manuscripts to *Food Hydrocolloids* proceeds totally online. Via the Elsevier Editorial System (EES) website for this journal, http://ees.elsevier.com/foodhyd, you will be guided stepby-step through the creation and uploading of the various files.

Page charges

This journal has no page charges.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/ethicalguidelines.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest.

Submission declaration

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere including electronically in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the copyright-holder.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts: *Before the accepted manuscript is published in an online issue*: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed. *After the accepted manuscript is published in an online issue*: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright see http://www.elsevier.com/copyright). Acceptance of the agreement will ensure the widest possible dissemination of information. An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement. Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author (s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source (s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

Retained author rights

As an author you (or your employer or institution) retain certain rights; for details you are referred to: http://www.elsevier.com/authorsrights.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the

funding source(s) had no such involvement then this should be stated. Please see http://www.elsevier.com/funding.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access

This journal does not ordinarily have publication charges; however, authors can now opt to make their articles available to all (including non-subscribers) via the ScienceDirect platform, for which a fee of $3000 applies (for further information on open access see http://www.elsevier.com/about/openaccess/open-access-options). Please note that you can only make this choice after receiving notification that your article has been accepted for publication, to avoid any perception of conflict of interest. The fee excludes taxes and other potential costs such as color charges. In some cases, institutions and funding bodies have entered into agreement with Elsevier to meet these fees on behalf of their authors. Details of these agreements are available at http://www.elsevier.com/fundingbodies. Authors of accepted articles, who wish to take advantage of this option, should complete and submit the order form (available at http://www.elsevier.com/locate/openaccessform.pdf). Whatever access option you choose, you retain many rights as an author, including the right to post a revised personal version of your article on your own website. More information can be found here: http://www.elsevier.com/authorsrights.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop http://webshop.elsevier.com/languageediting/ or visit our customer support site http://support.elsevier.com for more information.

Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail. Authors must provide and use an email address unique to themselves and not shared with another author registered in EES, or a department.

Referees

Please submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of 4 potential referees. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Papers Prepared as Part of a Series

Authors are advised that closely related papers, or papers prepared as part of a series (Part I, Part II, etc.) should be submitted in strict chronological sequence, to allow for the first paper to pass through the reviewing process before the second one is considered. Papers in a series will all be handled by the same editor.

PREPARATION

Use of wordprocessing software

It is important that the file be saved in the native format of the wordprocessor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the wordprocessor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your wordprocessor.

Lines must be numbered consecutively throughout the manuscript, and all pages must be numbered.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid

abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address.**

Contact details must be kept up to date by the corresponding author.

171

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

The abstract should not exceed 250 words.

Graphical abstract

A Graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.

Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with

abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving their readers oneclick access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research.

172

Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article, using superscript Arabic numbers. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Table footnotes

Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

Formulae

1. Formulae should be typewritten. Leave ample space around the formulae.
2. Subscripts and superscripts should be clear.
3. Greek letters and other non-Latin or handwritten symbols should be explained where they are first used. Take special care to show clearly the difference between zero (0) and the letter O, and between one (1) and the letter l.
4. Give the meaning of all symbols immediately after the equation in which they are first used.
5. For simple fractions use the solidus (/) instead of a horizontal line.
6. Equations should be numbered serially at the right-hand side in parentheses. In general only equations explicitly referred to in the text need be numbered.
7. The use of fractional powers instead of root signs is recommended. Also powers of *e* are often more conveniently denoted by exp.
8. Levels of statistical significance which can be mentioned without further explanation are *$p<0.05$, **$p<0.01$ and ***$p<0.001$.
9. In chemical formulae, valence of ions should be given as, e.g. Ca2+ and CO2-3, not as Ca++ or CO--3.
10. Isotope numbers should precede the symbols, e.g. 18O.
11. The repeated writing of chemical formulae in the text is to be avoided where reasonably possible; instead, the name of the compound should be given in full. Exceptions may be made in the case of a very

long name occurring very frequently or in the case of a compound being described as the end product of a gravimetric determination (e.g. phosphate as P2O5).

Conventions

In general, the journal follows the conventions of the *CBE Style Manual* (Council of Biology Editors, Bethesda, MD, 1983, 5th edn). Follow *Chemical Abstracts* and its indexes for chemical names. For guidance in the use of biochemical terminology follow the recommendations issued by the IUPACIUB Commission on Biochemical Nomenclature, as given in *Biochemica Nomenclature and Related Documents*, published by the Biochemical Society, UK. (see the website http://www.iupac.org/publications/compendium/index/html) .For enzymes use the recommended name assigned by the IUPAC-IUB Commission on Biochemical Nomenclature, 1978, as given in *Enzyme*
173
Nomenclature, published by Academic Press, New York, 1980. Where possible, use the recommended SI (Systeme International) units.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Embed the used fonts if the application provides that option.

• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.

• Number the illustrations according to their sequence in the text.

• Use a logical naming convention for your artwork files.

• Provide captions to illustrations separately.

• Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.

• Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below): EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF, EPS or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article.** Please indicate your preference for color: in print 174
or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Please note: Because of technical complications which can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication and a copy of the title page of the relevant article must be submitted.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

This journal has standard templates available in key reference management packages EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). Using plug-ins to wordprocessing packages, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style which is described below.

Reference style

Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, Sixth Edition, ISBN 978-1-4338-0561-5, copies of which may be ordered from http://books.apa.org/books.cfm?id=4200067 or APA Order Dept., P.O.B. 2710, Hyattsville, MD 20784, USA or APA, 3 Henrietta Street, London, WC3E 8LU, UK.

List: references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. *Journal of Scientific Communications, 163*, 51–59.

Reference to a book:

Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). *The elements of style.* (4th ed.). New York: Longman, (Chapter 4).

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S. Jones, & R. Z. Smith (Eds.), *Introduction to the electronic age* (pp. 281–304). New York: E-Publishing Inc.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to

Index Medicus journal abbreviations: http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lji.html;

List of title word abbreviations: http://www.issn.org/2-22661-LTWA-online.php;

CAS (Chemical Abstracts Service): http://www.cas.org/content/references/corejournals.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files

in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version
of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications,
176
highresolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should
submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address

• Full postal address

• Phone numbers All necessary files have been uploaded, and contain:

• Keywords

• All figure captions

• All tables (including title, description, footnotes) Further considerations

• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'

• References are in the correct format for this journal

• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)

• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print

• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*): http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059

When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with PDF proofs which 177

can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 7 (or higher) available free from http://get.adobe.com/reader. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site: http://www.adobe.com/products/reader/tech-specs.html.

If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and return by fax, or scan the pages and e-mail, or by post. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately – please let us have all your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via email (the PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use). For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints/myarticlesservices/booklets).

AUTHOR INQUIRIES

For inquiries relating to the submission of articles (including electronic submission) please visit this journal's homepage. For detailed instructions on the preparation of electronic artwork, please visit http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, will be provided by the publisher. You can track accepted articles at http://www.elsevier.com/trackarticle. You can also check our Author FAQs at http://www.elsevier.com/authorFAQ and/or contact Customer Support via http://support.elsevier.com.